



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA  
INSTITUTO DE LETRAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM LETRAS

GÊNEROS TEXTUAIS: PRESENÇA E ABORDAGEM NAS ATIVIDADES DE  
PRODUÇÃO DE TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO.

Renato Batista de Paula  
06/94541

Brasília – DF  
Dezembro de 2013

Renato Batista de Paula

GÊNEROS TEXTUAIS: PRESENÇA E ABORDAGEM NAS ATIVIDADES DE  
PRODUÇÃO DE TEXTOS NO LIVRO DIDÁTICO.

Trabalho apresentado como um dos requisitos  
para obtenção do grau de Licenciatura pelo  
Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Orientadora: Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Edna Cristina Muniz da Silva.

Brasília – DF  
Dezembro de 2013

## Sumário

Dedicatória .....	4
Agradecimentos.....	5
Resumo.....	6
Abstract .....	7
Introdução.....	<b>Erro! Indicador não definido.</b>
Referencial Teórico .....	10
A obra analisada: visão geral .....	22
Análise das atividades de produção de texto.....	23
1 - Conto maravilhoso.....	23
2 - Conto maravilhoso, “do oral para o escrito” .....	24
3 - História em quadrinhos.....	25
4 - Relato pessoal .....	25
5 - Carta e e-mail .....	26
6 – Diário .....	27
7 – Texto de opinião .....	28
8 - Cartaz.....	28
Considerações Finais.....	29
Referências bibliográficas .....	<b>Erro! Indicador não definido.0</b>
Anexos.....	<b>Erro! Indicador não definido.1</b>

**Dedicatória:**

Aos meus pais, irmão e sobrinhos que sempre me incentivaram nas realizações dos meus ideais e eternos parceiros nas minhas empreitadas.

### **Agradecimentos:**

À minha família (Toda ela) por todo suporte afetivo, emocional, moral e financeiro incondicionais! À Aline Saliba por me incentivar e me inspirar a ingressar na universidade, a querer mais e buscar mais de tudo e em tudo que eu fizer! Aos meus irmãos do Sarracenos Moto-Clube em especial Neacir de Freitas! Aos amigos que estão por aqui e também aos que não estão mais! À Cristiane Barbosa, pela ajuda sem a qual a realização desse trabalho não seria possível, pelo apoio, compreensão e dedicação! À Máira Maftoum por tantas coisas que não caberiam aqui! E à Ana Carolina Vallu... ela sabe!

**Resumo:**

O objetivo desta pesquisa é investigar como o livro didático do Ensino Fundamental “**Português Linguagens – 6º ano**”, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, aborda a questão dos gêneros textuais nas atividades de produção de textos escritos, de modo a atender às recomendações dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Constata-se que o conhecimento abordado sobre gêneros na referida obra se mostrou resumido e superficial. Verifica-se também que a proposta curricular para o ensino fundamental e o livro didático pouco ajudam os docentes no trabalho com gêneros textuais de forma efetiva e abrangente. Esse esforço acadêmico se baseia nas definições de Mikhail Bakhtin, Luiz Antônio Marcushi e nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais, ensino fundamental 2 - Língua Portuguesa.

**Palavras - chave:** Gêneros textuais, Livro didático, Ensino Fundamental.

**Abstract:**

The objective of this research is to investigate how the textbook of elementary school “**Português Linguagens – 6º ano**”, written by William Roberto Cereja and Thereza Cochar Magalhães, addresses the issue of textual genres in the production of written texts, in order to meet the recommendations of the National Curriculum Parameters activities. It appears that knowledge about genre discussed in such work proved brief and superficial. They also show that the proposed curriculum for elementary education and textbook do not help teachers work with textual genres effectively and broadly. This academic effort is based on the definitions of Mikhail Bakhtin, Luiz Antônio Marcushi and the guidelines of the National Curriculum Parameters, elementary school 2 - Portuguese.

## **Introdução:**

As investigações a respeito da questão dos gêneros textuais conquistaram considerável espaço não somente na pesquisa linguística, como também no ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

Muitos teóricos do domínio linguístico, bem como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) ressaltam a importância do estudo de gêneros textuais. As considerações dos PCNs e dos teóricos escolhidos para nortear esse trabalho serão apontadas posteriormente.

Gêneros textuais /discursivos<sup>1</sup> podem ser concebidos como formas textuais escritas ou orais bastante estáveis, histórica e socialmente situadas<sup>2</sup> e como atividades enunciativas relativamente estáveis.<sup>3</sup> Partindo desse pressuposto, esse esforço acadêmico tem a intenção de realizar uma observação da abordagem dos gêneros textuais sugeridos nas atividades de produção de texto encontradas no livro didático **Português Linguagens – 6º ano**, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães.

A realização desse trabalho fundamenta-se nos estudos de Mikhail Bakhtin e Luiz Antônio Marcuschi, devido relevância de seus respectivos estudos no campo dos gêneros textuais/ discursivos e também nas orientações dos Parâmetros Curriculares Nacionais 2 – Língua Portuguesa.

No âmbito da educação, o livro didático se apresenta como fundamental ferramenta a disposição do professor na mediação do ensino de língua portuguesa. O conteúdo relativo a gêneros textuais deve se adequar em acordo com o conteúdo programado para cada série/ ano atendendo aos PCNs.

Essa pesquisa foi constituída a partir da análise dos Gêneros Textuais indicados para produção de textos escritos presentes no livro didático **Português Linguagens** destinado ao sexto ano do ensino fundamental, como são trabalhados e a forma como são abordados no livro, se há privilégio de alguns gêneros em relação a outros, com a intenção de salientar as contribuições do estudo de gêneros textuais para o ensino e o

---

<sup>1</sup> Não será discutida aqui a questão da nomenclatura *gêneros textuais* ou *gêneros textuais*. A posição adotada será a de que ambas as expressões poderão ser usadas a não ser quando se tratar de exemplificar um caso específico.

<sup>2</sup> MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 155

<sup>3</sup> BAKHTIN, Mikhail. *Os gêneros do discurso*. In: *Estética da Criação Verbal*. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.p. 281.

aprendizado de língua portuguesa. Mais adiante serão descritas as formas de seleção do material extraído do livro didático e a análise/observação de como esse material contempla e aborda a questão dos gêneros textuais /discursivos.

## Referencial teórico

Conforme apontado por um grande número de estudos envolvendo a questão dos gêneros textuais, dos quais podem ser citados Luis Antônio Marcuschi e Mikhail Bakhtin como exemplos de importância reconhecida, é largamente difundida entre estudiosos da área, a ideia de que os gêneros são eventos sócio-histórico-culturais que colaboram com a organização das atividades de comunicação diárias. Corroborando essa visão Marcuschi afirma que:

“os textos materializam-se em formas as mais diversas e funcionam dos modos mais diversificados em situações sociais do dia-a-dia de todos nós. Essas materializações dos textos se dão em gêneros textuais.”<sup>4</sup>

A pesquisa de Mikhail Bakhtin é considerada, mesmo na atualidade, referência para os estudos de gêneros textuais, incluindo os de Marcuschi. Antes de Bakhtin os trabalhos nessa área estavam mais focados nos campos da literatura e gramática e pouco atentos a “natureza lingüística do enunciado”<sup>5</sup>. Este trabalho baseia-se nos apontamentos de Bakhtin e de Luiz Antônio Marcuschi.

Uma das definições de Marcuschi sobre gêneros textuais os classifica como “entidades sócio-discursivas e formas de ação social incontornáveis de qualquer situação comunicativa”<sup>6</sup>. Dessa maneira, os gêneros aparecem de modo a atender as formas e necessidades de comunicação e expressão do ser humano, influenciados pelos contextos sociais e históricos dos diferentes ambientes de comunicação onde aparecem. Considerando-se essa perspectiva, é possível afirmar que os gêneros não são estáticos e tendem a se transformar e até aparecer ou desaparecer em função do contexto histórico-discursivo em que se inserem. Por exemplo, com o avanço tecnológico um grande número de novos gêneros surgiu de modo a atenderem às novas formas de comunicação como videoconferências, chamadas telefônicas, e-mail e conversas em redes sociais. A abordagem desses novos gêneros textuais advindos da tecnologia será aprofundada mais para frente. De acordo com Bakhtin toda atividade humana está vinculada ao uso cotidiano da língua, conseqüentemente, a multiplicidade dos gêneros torna-se

---

<sup>4</sup>MARCUSCHI, Luiz, Antônio. op. cit., loc. cit.

<sup>5</sup>BAKHTIN, Mikhail. op. cit., loc. cit.

<sup>6</sup>MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: Definição e funcionalidade*. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/17cbXWRRdpeFQGSn9yKu-80VRkvVnvSd32jjBjV4EpIk/edit?hl=en>. Acesso em: 22/10/2013. p. 1.

incontável. Essa imensa variedade é, portanto, reflexo da também vasta quantidade de situações de comunicação na vida dos falantes. Bakhtin ainda ressalta que, a atividade de interlocução se manifesta em forma de enunciados estáveis ligados às esferas comunicativas. Diz o autor:

“Qualquer enunciado considerado isoladamente é, claro, individual, mas cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos relativamente estáveis de enunciados, sendo isso que denominamos gêneros do discurso”.<sup>7</sup>

A visão de Marcuschi sobre as realizações do gênero vem ao encontro da compreensão de Bakhtin e a reforça sustentando que “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual.”<sup>8</sup>. Há uma variedade enorme de gêneros textuais que vai desde os quadrinhos a leis federais, ou seja, os gêneros textuais estão presentes no cotidiano dos falantes. Mesmo em situações menos formais de realização o discurso é moldado pelo gênero.

Ratificando as posições de Bakhtin e Marcuschi, acrescenta-se a visão dos PCN sobre a questão:

“Todo texto se organiza dentro de determinado gênero em função das intenções comunicativas, como parte das condições de produção dos discursos, as quais geram usos sociais que os determinam. Os gêneros são, portanto, determinados historicamente, constituindo formas relativamente estáveis de enunciados, disponíveis na cultura. São caracterizados por três elementos:

- - conteúdo temático: o que é ou pode tornar-se dizível por meio do gênero;
- - construção composicional: estrutura particular dos textos pertencentes ao gênero;
- - estilo: configurações específicas das unidades de linguagem derivadas, sobretudo, da posição enunciativa do locutor; conjuntos particulares de sequências que compõem o texto etc.”<sup>9</sup>

Considerando a reconhecida relevância do trabalho com estudo de gêneros em sala de aula, especificamente no que diz respeito à produção de textos, os PCNs enfatizam a sua abordagem na disciplina de língua portuguesa desde o ensino fundamental, e salienta a visão social da linguagem no aprendizado atestando que o ensino de língua portuguesa:

---

<sup>7</sup>BAKHTIN, Mikhail. op. cit. p. 279

<sup>8</sup>MARCUSCHI, Luiz Antônio. op.cit. p. 154

<sup>9</sup>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.p. 21

“(...) vai além da memorização mecânica de regras gramaticais ou das características de determinado movimento literário. (...) o aluno deve ter meios para ampliar e articular conhecimentos e competência que possam ser mobilizadas nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara na família, entre amigos, na escola, no mundo do trabalho.”<sup>10</sup>

Marchuschi, na segunda parte de seu livro **Produção textual, análise de gêneros e compreensão** apresenta os primeiros estudos que tratam de uma noção de gêneros textuais/ discursivos, organizada e defendida por Aristóteles que é a existência de apenas três gêneros do discurso estruturados de acordo com a funcionalidade de cada um. São eles o discurso **deliberativo** que servia para aconselhar ou desaconselhar, o **judiciário** que acusava ou defendia com referência no passado e o **demonstrativo** que enaltecia ou desaprovava. Sobre estudos mais recentes, ressalta a dificuldade em classificar gênero partindo da visão de que esse pode ser uma “categoria cultural, esquema cognitivo, forma de ação social, estrutura textual, forma de organização social ou ação retórica”.<sup>11</sup>

Ainda reportando-se a sua definição de gêneros, Marcuschi afirma de forma abrangente que “É impossível não se comunicar verbalmente por algum gênero, assim como é impossível não se comunicar verbalmente por algum texto”<sup>12</sup>. Faz-se importante destacar, com inspiração no autor, que os gêneros não são definidos apenas por aspectos linguísticos ou estruturais, mas por sua funcionalidade e características sócio comunicativas. Sob essa óptica, justifica-se a afirmação “a comunicação verbal só é possível por algum gênero textual”.<sup>13</sup>

O autor define e distingue **gênero** textual, **tipo** textual e domínio discursivo, de maneira que esses conceitos possam ser utilizados adequadamente no ensino. Neste trabalho, serão tratados separadamente essas três definições e seus conceitos serão brevemente esclarecidos:

A. Tipos textuais qualificam-se mais como sequências linguísticas configuradas pelos “aspectos lexicais, sintáticos, tempos verbais, relações lógicas, estilo”<sup>14</sup> e suas categorias são restritas a **injunção, argumentação, exposição, descrição, narração.**

---

<sup>10</sup>BRASIL. PCN+: *Orientações Educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília : MEC; SEMTEC, 2002. p. 55

<sup>11</sup>MARCUSCHI, Luiz Antônio. op. cit. p. 149

<sup>12</sup>Idem, Ibidem.

<sup>13</sup> Idem, Ibidem. p. 154

<sup>14</sup>Idem, Ibidem. p. 154

Tipos ou, como os chama o autor, modos textuais estão ligados às sequências linguísticas predominantes da estrutura composicional do texto.

**B.** Gêneros textuais seriam textos em situação de uso efetivo na comunicação cotidiana e exibem:

“...padrões sócio comunicativos característicos definidos por composições funcionais, objetivos enunciativos e estilos concretamente realizados na integração de forças históricas, sociais, institucionais e técnicas...”<sup>15</sup>

Diferente dos tipos, os gêneros formam-se empiricamente atendendo às necessidades de comunicação escrita ou oral. A título de exemplos de gêneros podemos citar: resumo, anedota, receita de cozinha, notícia, carta pessoal, e-mail, reportagem, bula de remédio entre tantos outros.

**C.** Domínio discursivo, refere-se à comunicação humana e não necessariamente se limita a abarcar apenas um gênero, mas origina diversos desses, considerando que os gêneros são “institucionalmente marcados” de acordo com a visão Marcuschiana. São atividades discursivas que compreendem vários gêneros textuais em práticas interlocutoras como exemplo: científica, religiosa, jurídica, publicitária e interpessoal.

Podemos dizer ainda sobre domínios discursivos que determinados âmbitos institucionais e/ou sociais possuem modos de comunicação específicos, esses modos são classificados como gêneros e esses gêneros se inserem no domínio discursivo de cada âmbito. Portanto, os gêneros estão “inclusos” e podem pertencer a mais de um domínio discursivo.

Considerando-se os aspectos supracitados, torna-se desaconselhável que se trate de gêneros textuais sem pensar o contexto social e sua associação com a prática comunicativa humana.

Gênero e tipo textual não são conceitos contrários, mas coexistentes. Um gênero realizado concretamente, verbal ou oralmente, pode envolver na sua constituição, vários tipos textuais. A esse fenômeno o autor dá o nome de **heterogeneidade tipológica**. Por exemplo, uma única conversa telefônica pode ser descritiva num momento, narrativa em outro e injuntiva num terceiro ponto da mesma conversa. Heterogeneidade tipológica, em termos mais sucintos, seria quando existem vários tipos inseridos em um determinado gênero e não deve ser confundida com intergenericidade. Intergenericidade

---

<sup>15</sup>Idem, Ibidem. p. 155

é o nome dado por Marcuschi à circunstância de quando um gênero toma a função de outro. Um exemplo disso seria escrever um poema em forma de bula de remédio. Como foi previamente mencionado, um dos principais critérios classificatórios dos gêneros é sua funcionalidade e não sua estrutura formal. A classificação de livros didáticos, por exemplo, se submete a questão de ser um gênero ou suporte. Como o livro didático agrupa vários gêneros, porém, eles não constituem um conjunto significativo, é considerado um suporte de gêneros didatizados; o anúncio num livro didático (LD), não cumpre sua função de anúncio e sim uma função didática dentro do contexto escolar.

A questão dos suportes de gêneros ainda é objeto de estudos e discussões que ainda não chegaram a um consenso sobre a influência do suporte no gênero e vice-versa, mesmo assim serão mencionadas algumas breves posições a esse respeito. De acordo com Marcuschi, o suporte não é apenas um modo de transmissão de gêneros concretizados, “o suporte não é neutro e o gênero não fica indiferente a ele.”<sup>16</sup>. O suporte garante a circulação do gênero nomeio social, mas não é determinante para o gênero. A depender da “importância” de um gênero, esse pode precisar de um suporte diferenciado. Um memorando, não terá valor documental se for simplesmente manuscrito e dependurado num mural de escritório, por exemplo.

Sobre a questão dos suportes de gêneros se define:

“entendemos aqui como suporte de um gênero um loco físico ou virtual com formato específico que serve de base ou ambiente de fixação do gênero materializado como texto.”<sup>17</sup>

Existe um grande número de tipos de suporte, mas como a questão ainda não teve uma posição final e nem consensual entre os teóricos que dela tratam, aqui, serão mencionados apenas as duas categorias que o autor classificou como convencionais e os incidentais. Os meios que foram criados com a função específica de comportar textos são denominados suportes convencionais. O livro é um exemplo de suporte convencional que abrange incontáveis gêneros, pode-se dizer que qualquer gênero textual escrito pode compor um livro. Já outras formas de transmissão de textos, que a priori não tinham essa função, são chamados suportes incidentais. Os suportes incidentais surgem de origens variadas. Como não se trata de um evento planejado, praticamente qualquer superfície onde se possa escrever, pode em algum momento se tornar um suporte incidental. É muito comum, por exemplo, que se vejam espalhadas

---

<sup>16</sup> Idem, Ibidem. p. 174

<sup>17</sup> Idem, Ibidem. p. 174

pela cidade propagandas em vidros de ônibus e muros pichados, ou com mensagens de tipos variadas.

Os gêneros não se apresentam apenas em formas gráficas, a materialização de um gênero também ocorre oralmente, porém, as classificações de gêneros orais por fazerem parte de estudos mais recentes, ainda não estão sistematizadas quanto à classificação de textos escritos. Sobre isso, Marcuschi fundamenta-se na observação da linguísta Elizabeth Gülich que consiste em:

“A relevância da investigação dos gêneros orais reside no fato de serem usados pelos participantes da comunicação linguística como parte integrante de seu conhecimento comum”<sup>18</sup>.

A partir de tal constatação, indica-se a existência de um saber social comum que guia os falantes nas escolhas no que diz respeito aos gêneros produzidos diariamente. Mesmo sendo mais intuitivo do que sistemático, esse conhecimento intrínseco sobre como produzir um “texto oral” é preciso e admite julgamento de valor. Os textos realizados são costumeiramente descritos pelos falantes de acordo com sua função social e histórica, como exemplificado pelo próprio autor:

-no *telefonema* de ontem...

-minha *conferência* foi...

-na *aula* de ontem...

-o *debate* de ontem...

-nessa *discussão*...

-o *bate-boca* do dia é a seguinte...

Além das descrições funcionais, há expressões que marcam de forma específica o gênero ao qual pertencem e lhes identificam como: **era uma vez**, usado no começo de narrativas; **coloque para assar em fogo baixo** em receitas culinárias; **alô, quem esta falando?** em ligações telefônicas; e daí por diante.

As descrições atribuídas pelos próprios falantes aos gêneros orais não são necessariamente conscientes, mas sim reflexo do uso cotidiano que gerou essas classificações durante o passar dos anos, dando-lhes formas específicas e contextos de uso. Com base nisso, Marcuschi diz que os gêneros orais são modelos comunicativos<sup>19</sup>.

Com materialização baseada em situações de uso social, os gêneros textuais orais não estão à mercê das escolhas dos falantes, pois se espera deles que sejam

---

<sup>18</sup> GÜLICH, 1986, p.18, apud MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola, 2012. p. 187

<sup>19</sup> MARCUSCHI, Luiz Antônio. op. cit. p. 188

coletivamente inteligíveis. Mesmo o falante não estando ciente das especificidades do gênero em uso, ele deve ser entendido ao seu interlocutor. Partindo disso resume: “os gêneros textuais não são fruto de invenções individuais, mas formas socialmente maturadas em práticas comunicativas na ação languageira”.<sup>20</sup>

Entretanto, o autor afirma que apesar das categorizações funcionais, realizadas pelos falantes, e contextos específicos de utilização, de maneira geral, não

há referências suficientes para classificar os gêneros orais, mas poderia “pensar numa determinação tipológica fundada em categorias internas, ou seja, de natureza formal e linguística”.<sup>21</sup> e recomenda uma “máxima de adequação tipológica”<sup>22</sup> para dar conta desse processo, observando a especificação tipológica de elementos formais e linguísticos, estabelecendo relações entre o “gênero e a natureza da informação, o nível de linguagem, o tipo de situação, a relação entre os participantes e a natureza dos objetivos.”<sup>23</sup>

Gêneros textuais estão intrinsecamente ligados à sociedade e seus costumes, logo, existem possibilidades de que mudem assim como mudam as culturas de cada sociedade. Como mencionado anteriormente, os gêneros são práticas sócio discursivas, o que implica dizer que provêm de situações comunicativas do dia-a-dia.

Uma vez que fala e escrita pertencem à mesma gramática, torna-se impossível estabelecer diferentes sistemas linguísticos para avaliação, contudo, existem particularidades, sob a óptica semiológica, que impedem a escrita de ser uma representante da fala. No entanto, alguns casos de gêneros orais e escritos partilham similaridades fora da natureza linguística. O autor traz como amostras a carta pessoal, o bilhete casual, o telefonema pessoal e a conversa espontânea e enumera algumas características em comum:

1. são históricos e têm origem em práticas sociais
2. são sócio comunicativos e revelam práticas
3. estabilizam determinadas rotinas de realização
4. tendem a ter uma forma característica
5. nem tudo neles pode ser definido sob o aspecto formal
6. sua funcionalidade lhes dá maleabilidade e definição
7. são eventos com contrapartes tanto orais como escritas.<sup>24</sup>

---

<sup>20</sup> Idem, ibidem. p. 189

<sup>21</sup> Idem, ibidem. p.189

<sup>22</sup> Idem, ibidem. p.189

<sup>23</sup> Idem, ibidem. p. 189

<sup>24</sup> Idem, ibidem p. 191

Tal como referido antes, atividades comunicativas são a base para o surgimento de novos gêneros e o avanço tecnológico das comunicações nos últimos anos, foi responsável por um número significativo de novos gêneros textuais. Não sem motivo, os livros didáticos já abordam a confecção de textos em linguagem postal eletrônica, mas falaremos das proposições dos LD mais adiante.

A comunicação digital criou novos gêneros e modificou alguns gêneros já existentes. Entretanto a base da comunicação, a escrita, não teve sua essência alterada.

É importante examinar os novos gêneros que surgem com a comunicação eletrônica, para nortear esse tratamento, Marcuschi aponta quatro aspectos fundamentais:

“(1) são gêneros em franco desenvolvimento e fase de fixação com uso cada vez mais generalizado; (2) apresentam peculiaridades formais próprias, não obstante terem contrapartes em gêneros prévios; (3) oferecem a possibilidade de se rever alguns conceitos tradicionais a respeito da textualidade. (4) mudam sensivelmente nossa relação com a oralidade e a escrita, o que nos obriga a repensá-la.”<sup>25</sup>

Alguns gêneros, provindos o discurso eletrônico, tem sido objeto de estudo pela ampla propagação de seu uso, a título de exemplo se pode citar o e-mail, as salas de bate-papo ou *chat*, vídeo-conferência interativa e endereço eletrônico entre outros.

A linguagem escrita é predominante nesses meios, mas devido à velocidade inerente a modalidade de comunicação, a escrita no meio “virtual” inclina-se para a informalidade.

Assim como explicitado anteriormente, a quantidade de gêneros textuais existentes é próxima do incontável. Em face dessa enorme quantidade de gêneros disponíveis e da inevitável tarefa de eleger material de trabalho, se fazem necessários os questionamentos de Marcuschi “será que existe algum gênero ideal para tratamento em sala de aula? Ou será que existem gêneros que são mais importantes que outros?”<sup>26</sup>. O próprio autor admite não haver resposta satisfatória a essas questões e ressalta que até mesmo os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), encontram dificuldades nesse assunto. O que os PCNs apontam é que, parece haver gêneros mais apropriados à produção textual e diferentes gêneros mais apropriados à leitura, uma vez que, alguns gêneros são de prática e leitura comum, enquanto outros não são realizados rotineiramente por todos, como reportagens e receituários médicos.

---

<sup>25</sup> Idem, *ibidem* p. 200

<sup>26</sup> Idem, *ibidem* p. 206

De acordo com Marcuschi, a visão dos PCNs no tocante a pluralidade de gêneros abordados para o ensino fundamental é um tanto reducionista. Mesmo que a variedade seja considerável, os gêneros que ocupam lugar privilegiado nas questões de análise permanecem os mesmos faz muito tempo.

Quanto a questão levantada pelo autor, “se há gêneros textuais ideais para o ensino de língua”<sup>27</sup>, o mesmo responde que provavelmente não.

Marcuschi destaca o posicionamento dos PCNs sobre os gêneros, o qual julga correto, posto que, afirma não haver uma oposição dicotômica entre a língua falada (LD) e a língua escrita (LE) e de que essas se relacionam no “contexto do contínuo dos gêneros textuais com diferenças tidas como graduais.”<sup>28</sup>, pode-se confirmar isso, observando os quadros(pp.54 e 57)<sup>29</sup> recortados dos PCNs que listam os gêneros propostos para prática de escuta e leitura e para a prática de produção de textos. Realizando-se um comparativo dos quadros fica facilmente perceptível que boa parte dos gêneros destinados à compreensão oral, são os mesmos destinados à construção de textos escritos, porém, a gradação a que os PCNs se referem não é explicitada nesses quadros.

Contudo, as ponderações dos PCNs a respeito da qualidade dessas relações entre fala e escrita, se mostram inconsistentes, já que deixam entender que pode existir uma oposição, variando de acordo com o interesse pedagógico, entre a fala, quando a classificam como coloquial, e a escrita como norma culta, sem salientar que a fala pode ser utilizada em situações formais e a escrita pode se tratar de um bilhete entre namorados, por exemplo.

Novamente, o tratamento dado à questão pelos PCNs apresenta instabilidade quando versa sobre tipos de texto e gêneros textuais sem realizar uma conceituação diferencial entre os dois. A lista de tipos e gêneros previstos para prática de compreensão e escrita de textos pode ser observada nos quadros abaixo:

---

<sup>27</sup> Idem, ibidem p. 207

<sup>28</sup> Idem,ibidem p. 208

<sup>29</sup> Os quadros 1 e 2 presentes neste esforço acadêmico diferenciam-se dos encontrados na obra de Marcuschi, pois foram atualizados em acordo com os PCN vigentes.

**Quadro 1.**

<b>GÊNEROS PREVISTOS PARA PRÁTICA DE ESCUTA E LEITURA DE TEXTOS<sup>30</sup></b>			
<b>LINGUAGEM ORAL</b>		<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	
<b>LITERÁRIOS</b>	. cordel, causos e similares . texto dramático . canção	<b>LITERÁRIOS</b>	. conto . novela . romance . crônica . poema . texto dramático
<b>DE IMPRENSA</b>	. comentário radiofônico . entrevista . debate . depoimento	<b>DE IMPRENSA</b>	. notícia . editorial . artigo . reportagem . carta do leitor . entrevista . charge e tira
<b>DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. exposição . seminário . debate . palestra	<b>DE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. verbete enciclopédico (nota/artigo) . relatório de experiências . didático (textos, enunciados de questões) . artigo
<b>PUBLICIDADE</b>	. propaganda	<b>PUBLICIDADE</b>	. propaganda

<sup>30</sup> BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.p. 54

**Quadro 2.**

<b>GÊNEROS PREVISTOS PARA A PRÁTICA DE PRODUÇÃO DE TEXTOS<sup>31</sup></b>			
<b>LINGUAGEM ORAL</b>		<b>LINGUAGEM ESCRITA</b>	
<b>LITERÁRIOS</b>	. canção . textos dramáticos	<b>LITERÁRIOS</b>	. crônica . conto . poema
<b>DE IMPRENSA</b>	. notícia . entrevista . debate . depoimento	<b>DE IMPRENSA</b>	. notícia . artigo . carta do leitor . entrevista
<b>DEDIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. exposição . seminário . debate	<b>DEDIVULGAÇÃO CIENTÍFICA</b>	. relatório de experiências . esquema e resumo de artigos ou verbetes de enciclopédia.

Subsequente a lista de gêneros sugeridos para trabalho os PCNs organizam uma série de critérios que devem ser seguidos durante as atividades de construção textual em sala de aula. O documento supracitado recomenda:

**“. Produção de textos escritos:**

- . redação de textos considerando suas condições de produção:
  - \* finalidade;
  - \* especificidade do gênero;
  - \* lugares preferenciais de circulação;
  - \* interlocutor eleito;
  
- . utilização de procedimentos diferenciados para a elaboração do texto:
  - \* estabelecimento de tema;
  - \* levantamento de idéias e dados;
  - \* planejamento;
  - \* rascunho;
  - \* revisão (com intervenção do professor);
  - \* versão final;

<sup>31</sup> BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.p. 57

- . utilização de mecanismos discursivos e lingüísticos de coerência e coesão textuais, conforme o gênero e os propósitos do texto, desenvolvendo diferentes critérios:
  - \* de manutenção da continuidade do tema e ordenação de suas partes;
  - \* de seleção apropriada do léxico em função do eixo temático;
  - \* de manutenção do paralelismo sintático e/ou semântico;
  - \* de suficiência (economia) e relevância dos tópicos e informações em relação ao tema e ao ponto de vista assumido;
  - \* de avaliação da orientação e força dos argumentos;
  - \* de propriedade dos recursos lingüísticos (repetição, retomadas, anáforas, conectivos) na expressão da relação entre constituintes do texto;
  
- . utilização de marcas de segmentação em função do projeto textual:
  - \* título e subtítulo;
  - \* paragrafação;
  - \* periodização;
  - \* pontuação (ponto, vírgula, ponto-e-vírgula, dois-pontos, ponto de exclamação, ponto de interrogação, reticências);
  - \* outros sinais gráficos (aspas, travessão, parênteses);
  
- . utilização de recursos gráficos orientadores da interpretação do interlocutor, possíveis aos instrumentos empregados no registro do texto (lápiz, caneta, máquina de escrever, computador):
  - \* fonte (tipo de letra, estilo . negrito, itálico ., tamanho da letra, sublinhado, caixa alta, cor);
  - \* divisão em colunas;
  - \* caixa de texto;
  - \* marcadores de enumeração;
  
- . utilização dos padrões da escrita em função do projeto textual e das condições de produção”.<sup>32</sup>

Conforme dito anteriormente, a quantidade de gêneros textuais existentes é enorme e não seria possível incluir todos no conteúdo programático escolar. Os PCNs reconhecem essa grande variedade de gêneros, porém, indica apenas os supracitados nos quadros 1 e 2 para o trabalho em sala de aula, o que, na visão de Marcuschi, é considerado reducionista, uma vez que muitos gêneros mais utilizados no dia-a-dia não estão presentes nas recomendações e esses, serviriam ao propósito didático de maneira mais eficaz. Ainda segundo o autor, os PCNs deveriam atuar mais voltados à conceituação em vez de apenas sugerir conteúdos, ou seja, desenvolver as noções de gênero e exemplificar, não limitar-se a listar os gêneros escolhidos.

---

<sup>32</sup> BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa*. Brasília: MEC/SEF, 1998.p. 58 – 59.

## **A obra analisada: visão geral.**

O livro didático avaliado nessa pesquisa, **Português Linguagens – 6º ano** de Cereja e Magalhães, é composto por quatro unidades divididas em três capítulos cada. Os capítulos são subdivididos nas seções das quais se destacam as principais: Estudo de texto, Produção de texto e Língua em foco.

Na seção “Estudo de texto” são examinados aspectos da composição e linguagem do texto. Exercícios ligados ao texto principal apresentado no início do capítulo exploram a compreensão e o reconhecimento de seu contexto usual e funcionalidade, introduzindo aos alunos as primeiras noções de como identificar diferentes gêneros textuais em situação de uso cotidiano.

As questões de cunho linguístico são enquadradas na seção Língua em foco. Conceitos de língua e linguagem, classes gramaticais, semântica, variação linguística, texto e morfossintaxe entre outros, estão compreendidos em exercícios de fixação e quadros de conceituação ilustrativos.

Observada a totalidade dos textos, exercícios e exemplos constata-se que **Português Linguagens** abrange os seguintes gêneros textuais como crônica, fábula, cartaz, cartum, conto maravilhoso, anedota, tirinha, história em quadrinhos, anúncio, poema, relato pessoal, canção, texto de opinião e poema. Esses gêneros estão distribuídos no livro nos textos principais de capítulo, nas atividades de leitura, compreensão e produção de texto e também na seção Divirta-se, destinada a histórias curtas, piadas e tirinhas de entretenimento aos alunos.

Como principal foco de observação do presente trabalho, a seção “Produção de texto” se divide em duas partes. A primeira, expositiva e a segunda parte chamada Agora é a sua vez onde o trabalho do aluno é desenvolvido.

Os gêneros abordados pelo referido LD nas atividades de produção de textos escritos foram o conto maravilhoso (oral e escrito), história em quadrinhos, relato pessoal, carta pessoal - e-mail, diário - blog, texto de opinião e cartaz.

As atividades são propostas aos alunos de forma a guiá-los na produção dos textos dentro de seu contexto sócio-cultural usual. No início das seções “Produção de texto” há um texto do mesmo tipo e gênero a ser produzido pelos alunos, que serve como base para o desenvolvimento das atividades solicitadas. O livro sugere questões de compreensão e interpretação do texto base, análise morfossintática e figuras de

linguagem que foram estudados durante o capítulo. Os exercícios tencionam conduzir os alunos à escrita de um texto coerente, coeso e gramaticalmente condizente com os conteúdos estudados no capítulo. Para tanto, propõe a observação dos textos de exemplo e que se responda aos exercícios atentando-se aos aspectos formais, aos recursos linguísticos e estilísticos que os constituem e aos temas propostos.

O texto a ser produzido pelos alunos em “Agora é a sua vez”, deve guiar-se pelo texto base do início da seção ou, em alguns casos, no texto principal do capítulo. É indicado que se observe a adequação da escrita, coesão e coerência, adequação ao interlocutor a que se destina e também as características de formatação dos gêneros a serem produzidos. Os alunos contam com o auxílio do livro no planejamento e escolha do tema, na utilização dos recursos morfosintáticos e também na escolha do léxico. Após os exercícios o LD recomenda a revisão, releitura e avaliação do material produzido, de acordo com os elementos solicitados no enunciado e caso seja necessário, a re-facção dos textos. Mais adiante, nas análises das seções e anexos, poderão ser observados os textos, questões de compreensão, atividades propostas e orientações para produção textual supracitados.

### **Análise das atividades de produção de texto:**

Consideradas as definições de Marchuschi e Bakhtin de gêneros textuais/discursivos e as recomendações dos PCNs para a escolha e abordagem dos mesmos para o ensino, volta-se agora o olhar para as atividades de produção propostas no referido LD, a fim de verificar sua adequação aos apontamentos dos PCNs.

Para efeitos de organização as seções aqui analisadas, recortadas do LD, serão nomeadas de acordo com o gênero textual do qual tratam.

#### **1 - Conto maravilhoso:**

Na seção “Produção de Texto” do primeiro capítulo é introduzido aos alunos o conceito de conto maravilhoso e para tal, é realizado um questionário (Anexos A, B e C) que ressalta os elementos característicos de sua composição e analisa sua estrutura narrativa expondo aspectos ligados a sequência, tempo histórico e psicológico, personagens, espaço e foco narrativo dentro do grau de profundidade de conhecimentos linguísticos esperados para esse período escolar.

A conceituação do gênero e o estudo do texto não rompem com o ensino gramatical. Nota-se na questão sete observável no (anexo C), a solicitação de que aluno identifique tempos verbais num excerto do texto.

Visivelmente o objetivo predominante do gênero **conto maravilhoso** no referido LD é demonstrar e exercitar os diferentes tipos de frase e construção de parágrafos em uma situação de uso da língua escrita em norma padrão, porém, na questão de número nove também no (anexo C), pode-se observar o esboço de um paralelo traçado entre fala e escrita sob a óptica que a fala é tida como coloquial e a escrita como norma padrão, que a questão justifica contrapondo o contexto de uso cotidiano aos meios escritos de utilização da língua. Torna-se claro que os autores se favorecem do valor atribuído ao suporte material do texto, para classificar sua linguagem como padrão.

A segunda parte da seção, “Agora é a sua vez” (Anexo C e D), é composta por três questões. Na primeira o livro guia o processo de produção sugerindo elementos a serem usados na construção do conto, como o padrão de personagens, situações típicas pré-definidas entre outros.

Ao final da atividade é requerido aos alunos que releiam, avaliem e se necessário refaçam o conto produzido caso esse não tenha atendido ao que lhes foi solicitado.

Nas segunda e terceira questões os alunos são livres para criar outros contos sem necessariamente seguir os moldes requeridos pelo livro.

## **2-Conto maravilhoso, “do oral para o escrito”:**

Essa seção, diferente das demais, é composta por apenas uma parte.

Diferente seção Produção descrita anteriormente, nessa os exercícios se voltam para a produção de contos orais, que devem ser inspirados em leituras sugeridas pelo livro e também nos textos produzidos em atividades de capítulos anteriores.

Os contos lidos e produzidos devem ser contados aos colegas em classe, estimulando o aluno a devolver o gênero ao seu contexto original de uso, a narrativa oral.

Os estudantes são orientados (anexo E) a escolher contos em livros sugeridos durante a unidade, “Peter Pan” e “O Chapeuzinho Vermelho”, tornando-os nesse caso exemplos de formas textuais estáveis, e como tais, estando de acordo com o que é considerado pelos PCNs e por Marcuschi adequado ao trabalho com gêneros.

Considerou-se importante observar essa atividade proposta, mesmo divergindo do foco principal dessa pesquisa que são as produções de textos escritos, pelo caráter ilustrativo das afirmações de Marcushi sobre os gêneros textuais orais estarem tão sujeitos a normas de uso social quanto os escritos. Ambos os gêneros, orais e escritos, são atividades sócio-comunicativas estabilizadas pela prática e indissociáveis.

### **3 - História em quadrinhos:**

Nessa seção foi abordado o gênero textual história em quadrinhos.

Assim como nas demais seções o questionário e a atividade de produção estão baseados no texto principal do capítulo (Anexos F, G e H).

Além da descrição da estrutura e conformação gráfica dos quadrinhos, os autores novamente inserem questões que levam o aluno a buscar no texto o reconhecimento de linguagem verbal e não verbal, figuras de linguagem e aspectos morfológicos inerentes ao gênero. Complementar a essas questões há um quadro ilustrando o uso de interjeições no texto. (Anexo I)

Na subseção “Agora é sua vez”, há uma piada seguida de três exercícios propostos.

No primeiro exercício o enunciado explica passo a passo como a piada deve ser transformada em quadrinhos. Já no segundo os personagens dos quadrinhos devem ser inventados pelo aluno. E fechando as atividades há uma tirinha do personagem Chico Bento onde a historinha é contada apenas com figuras (anexo J) e os alunos devem transpor para o caderno a sua versão do que seria a fala dos personagens respeitando a variedade lingüística usada pelo personagem de Maurício de Sousa.

### **4 - Relato pessoal:**

À medida que avançam os capítulos os autores inserem mais informações sobre a estrutura dos gêneros estudados e também exigem respostas mais completas às questões apresentadas.

O questionário sobre o texto base pouco se modifica de uma seção para outra. Mantêm-se o trabalho de compreensão do texto, reconhecimento de variedades lingüísticas, percepção das características específicas do gênero em questão e dos dados morfossintáticos destacados como se pode constatar na observação do (anexo K).

Assim como nos casos anteriores, o processo criativo do texto é detalhadamente orientado e ao fim da atividade. O LD aconselha que o texto seja avaliado de acordo com boxe exposto (anexo L).

## 5 - Carta e e-mail:

A seção correspondente aos gêneros carta pessoal e e-mail apresenta como primeiro texto base uma carta (anexo M), porém, parte do conteúdo dessa carta aparenta ser fruto da imaginação do remetente. É uma das poucas ocorrências de intergenericidade<sup>33</sup> presentes no livro **Português Linguagens- 6º ano**. A linguagem da carta é coloquial e mesmo que respeite as normas gramaticais e estilísticas relacionadas ao gênero, faz uso de gírias e expressões informais. Esse tipo de linguagem justifica-se pelo contexto de intimidade entre os envolvidos na situação comunicativa, portanto, adequada ao interlocutor como recomendam os PCNs e o próprio LD no exercício de produção textual.

A segunda parte da seção se dedica ao e-mail. Em virtude da época de publicação do livro a explicação sobre o que é internet e a configuração estrutural de um e-mail se faziam necessárias e para isso LD apresenta a ilustração de um e-mail e um boxe elucidativo. Ambos observáveis no (anexo N).

Verifica-se no (anexo N) supracitado, que a linguagem atribuída pelos autores ao e-mail é coloquial, permeada por neologismos e termos específicos da comunicação eletrônica, grafia atípica<sup>34</sup>, repetição exagerada de pontuação como forma de enfatizar o que é dito e frases curtas evidenciando o ritmo acelerado desse modo comunicativo.

Como tratado anteriormente, a posição de Marcuschi a respeito da comunicação eletrônica é a de que não se trataria essencialmente de um novo gênero, mas de um modo de transmissão de gêneros já existentes baseados na comunicação escrita.

Faz-se importante ressaltar que, em **Português Linguagens** o e-mail foi abordado como um modo eletrônico de carta pessoal e como tal, partilha com a carta o propósito comunicativo e elementos morfossintáticos, porém, tem suas características próprias de configuração gráfica e estilo (anexo N).

---

<sup>33</sup> Conceito de intergenericidade segundo Marcuschi encontra-se na página 6 desse trabalho.

<sup>34</sup> Vide repetição prolongada de letras, mistura de numerais e letras e uso de letra maiúscula no meio de palavras presentes na figura do anexo N desse trabalho.

O contexto de uso do e-mail, na função comunicativa eleita para o exemplo do LD, é essencialmente o mesmo de uma carta pessoal informal e cotidiana.

## **6 – Diário:**

A sexta seção aqui descrita abrange dois gêneros o diário e o blog.

De forma similar ao caso do e-mail e a carta pessoal, os gêneros blog e diário tem ligação direta, contudo, o blog diferencia-se da carta pelo contexto, suporte e pelo interlocutor. Logo o blog está muito mais próximo de ser um novo gênero advindo do meio eletrônico do que o e-mail que, no exemplo citado anteriormente, se assemelha a uma carta pessoal transmitida num novo meio de comunicação gráfica.

O texto base dessa seção divide-se em: um texto aplicado à contextualização do momento histórico em que o diário do qual se extraiu o exemplo disponibilizado foi escrito e o excerto do diário, editado e publicado em livro, de Janaína Bauman (anexo O).

O interlocutor do diário normalmente é o próprio autor. Observa-se que nas questões referentes ao diário dado como exemplo no LD (anexos O e P), os autores falham por não contextualizar a edição e adaptação do diário para publicação. Em se tratando de uma publicação editorial, o contexto de uso e o interlocutor do diário são alterados. Essa alteração não desqualifica o texto como sendo de um diário, entretanto, é importante que o livro didático destaque esses elementos intrínsecos ao gênero tratado.

A produção do texto pelos alunos segue o padrão das seções anteriores com boxe auxiliar (Anexo Q) para avaliação do material produzido, acrescido dos conteúdos apreendidos pelos alunos até então.

O segundo gênero contemplado pela seção, o blog, de acordo com o livro de Cereja e Magalhães é um gênero análogo a diário. O que os diferencia são o suporte, no caso do blog um suporte virtual e os interlocutores.

A atividade de produção, nesse caso, recomenda o acesso a um computador e criação de um blog partindo de endereços eletrônicos sugeridos. Não há orientações do que ou de como escrever, visto que não existe ainda uma linguagem específica do novo gênero.

## **7 – Texto de opinião:**

Assim como em seções anteriores as noções fundamentais do gênero e tipo textual a ser produzidos são transmitidas pela leitura, interpretação e exercícios de compreensão (anexo R) do texto (anexo S) disponibilizado no começo do capítulo ou da própria seção.

A fim de auxiliar os alunos na compreensão do texto e fazê-los se familiarizarem com tipo textual argumentativo, boa parte do questionário se destina a buscar no texto base os argumentos do autor e concomitantemente solicitar a opinião dos estudantes, estimulando a prática de emissão de opinião que será necessária na atividade de escrita. O boxe A opinião e os argumentos, também no anexo (anexo S), especifica como o estudante deve fundamentar seus argumentos para que se cumpra o propósito de comunicação proposto, o convencimento do interlocutor.

O questionário salienta ainda a importância da adequação da linguagem ao interlocutor e ao suporte textual.

Em “Agora é a sua vez”, além das orientações detalhadas de como compor o texto (anexo T) de maneira que essa atenda aos critérios estruturais e funcionais do gênero, pede-se que os alunos que a produção seja acompanhada pelo professor.

## **8. Cartaz:**

Na última seção “Produção de texto” aqui descrita e também a última apresentada no livro, o texto base proposto para avaliação é um cartaz (anexo U).

É relevante ressaltar que o termo cartaz pode reportar-se tanto ao gênero quanto ao suporte de gêneros, pois, nem todos os cartazes apresentam os mesmos propósitos de comunicação, os mesmos interlocutores, nem o mesmo contexto situacional.

O exemplar de texto examinado nesta seção é um cartaz de domínio publicitário e modo textual argumentativo.

O boxe “O cartaz e outros gêneros” (anexo V) evidencia a função instrucional e argumentativa que o gênero cartaz pode abarcar, a depender do contexto situacional em que se encontra. A questão sete sugere a avaliação dos modos verbais presentes no texto como indicadores de sua função social.

Nas atividades propostas (anexo W e X) os alunos são estimulados a produzir cartazes com livre escolha de tema, desde que sigam as orientações oferecidas.

## **Considerações finais:**

Avaliou-se nesse esforço acadêmico a abordagem dos gêneros textuais especificamente no livro didático **Português Linguagens - 6º ano** e sua correspondência com o que os PCNs recomendam.

A dificuldade encontrada nessa pesquisa foi o resultado de não ter encontrado muitos exercícios sobre gêneros textuais no volume analisado.

Percebe-se através desse esforço acadêmico que é possível identificar no referido livro didático algumas das propostas dos PCNs, como a abordagem variada de gêneros, entretanto, o tratamento dessa variedade nas atividades práticas de produção de texto, mostrou-se restrito a poucos gêneros e tipos textuais.

De acordo com apontamentos de Marcushi, sabe-se que o número de gêneros existente é incontável, entretanto, esperava-se que um maior número de situações comunicativas fosse explorado pelo livro.

Constatada a resumida variedade de gêneros destinados a exercícios práticos, voltou-se então a atenção para a forma como esses foram abordados nas atividades.

Os dados coletados nessa breve pesquisa foram obtidos recortando do livro as seções “Produção de texto” que são as responsáveis, juntamente com o docente, por esclarecer aos alunos de quais elementos lingüísticos, estruturais, formais, de a quem o gênero se destinam ou os interlocutores, a adequação da linguagem ao seu contexto de uso, bem como o propósito comunicativo de cada gênero escolhido para a atividade de escrita.

Como exemplificado nas descrições dos exercícios presentes nas seções no referido LD, pode-se constatar que não somente a variedade de gêneros abrangidos é resumida, como também a prática requerida aos alunos.

O trabalho com o estudo e a prática dos gêneros em sala de aula não é realizado de forma ampla o suficiente para atingir os objetivos apontados pelos PCNs. Faltam ocasiões favoráveis às produções de textos de maneira que possam ser desenvolvidas junto aos estudantes as competências e habilidades mencionadas nos Parâmetros Curriculares Nacionais.

### Referências bibliográficas:

MARCUSCHI, Luiz Antonio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Gêneros textuais: Definição e funcionalidade*. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/17cbXWRRdpeFQGSn9yKu-80VRkvVnvSd32jjBjV4EpIk/edit?hl=en>.

BAKHTIN, Mikhail. *Os Gêneros do Discurso*. In: *Estética da Criação Verbal*. 3ª ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. MEC, Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: ensino fundamental: Língua Portuguesa*.

## Anexos:

### ANEXO A

Leia a tira a seguir para responder às questões 3 e 4.



3. Nas falas dos balões do 1º quadrinho:
  - a) De que tipo são as frases que a professora emprega?
  - b) Observe o entusiasmo com que os alunos respondem à professora. De que tipo são as frases que eles empregam?
4. Considerando o contexto, responda: Por que a entrada triunfal do aluno Felipe surpreende os colegas e a professora, provocando humor?



1. Você acha que a história de João Bocó pode ser lida e contada para crianças e adultos do mundo inteiro, em qualquer época? Por quê?
2. Nos dias de hoje há pessoas que, como o pai de João Bocó, tratam outras injustamente, por julgarem que elas são bobas e pouco inteligentes?

### Produção de texto

#### O CONTO MARAVILHOSO

Com base no conto “O ganso de ouro”, responda ao que se pede.

1. Todo conto maravilhoso se inicia situando o herói ou a heroína em seu ambiente familiar, no espaço e no tempo, e apresentando suas qualidades.
  - a) Que pessoas compõem a família de João Bocó?
  - b) Economicamente, como é a família de João Bocó?
  - c) Onde ela mora?
  - d) No início do conto, que expressão indica quando aconteceu a história?
  - e) O tempo em que acontecem os fatos narrados no conto é preciso, determinado ou é impreciso, indeterminado? Justifique sua resposta.

## ANEXO B

2. No início do conto, o herói é introduzido em uma situação a partir da qual seu destino se modifica.
- Se João Bocó não tivesse ido à floresta apanhar lenha, qual teria sido provavelmente seu destino?
  - O que mudou o destino do herói? Justifique sua resposta.

3. Depois de João ter feito a princesa rir, quando tudo parecia que ia terminar bem, o rei coloca obstáculos à felicidade de João.

- Que ajuda sobrenatural o herói recebe?
- O conto tem um final feliz? Justifique sua resposta.

4. Analisando os contos maravilhosos, o estudioso russo Wladimir Propp observou que quase todos apresentam situações muito parecidas. Veja algumas delas:

- ~ 1. O herói se distancia de sua casa.
- 2. Uma proibição é imposta ao herói.
- ~ 3. O herói é submetido a provas.
- ~ 4. O herói realiza as tarefas que lhe são impostas.
- ~ 5. Meios mágicos são fornecidos ao herói.
- 6. Há luta entre o herói e seu antagonista.
- 7. O antagonista é vencido.
- 8. O herói regressa a sua casa ou a seu país.
- 9. O herói chega incógnito a sua casa.
- ~ 10. O herói é reconhecido.
- 11. O antagonista é desmascarado.
- 12. O antagonista é punido.
- ~ 13. O herói se casa.

Quais dessas situações ocorrem no conto "O ganso de ouro"?

20

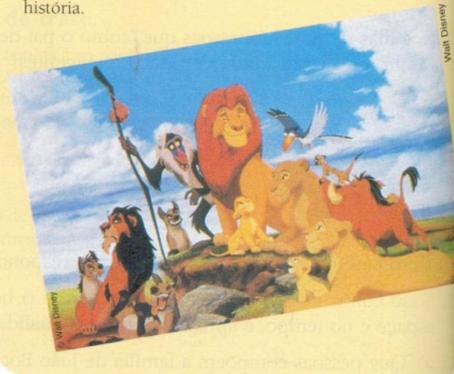
### E foram felizes para sempre?

Nem sempre. Final feliz não é muito comum no mundo fantástico do escritor dinamarquês Hans Christian Andersen (1805-75), autor de contos famosos como "A pequena sereia", "A pequena vendedora de fósforos", "O patinho feio", "Polegarzinha", "O soldadinho de chumbo". "A pequena sereia", por exemplo, conta a história de uma sereiazinha que vivia num castelo no fundo do mar. Ela queria virar mortal e casar-se com um príncipe. Na versão de Walt Disney para o cinema, o sonho da sereia se concretiza e, portanto, o final é feliz. Mas, no conto original, o príncipe rejeita a sereia e ela se transforma em espuma do mar.



### O conto maravilhoso no cinema

Assista ao filme *O rei leão*, de Roger Allers e Rob Minkoff, dos estúdios Disney, e observe quais das situações enumeradas por Wladimir Propp ocorrem nessa história.



## ANEXO C

6. Leia o boxe “Quem conta a história?”, releia um trecho do conto e responda: Nesse conto, o narrador é personagem ou observador?
7. Leia o seguinte trecho do conto e observe as palavras e expressões destacadas.

“Era uma vez um homem que **tinha** três filhos. Os dois mais velhos **eram tidos** como inteligentes e esper-tos, ao passo que o caçula, todos o **consideravam** um bobalhão e só o **chamavam** de João Bocó.”

### Quem conta a história?

Quem conta a história é chamado de **narrador**. Quando o narrador participa dos fatos e é também personagem, dizemos que ele é **narrador-personagem**. Nesse caso, ele usa a 1ª pessoa (eu, nós). Quando o narrador não participa da história e conta-a sem fazer referência a si mesmo, ou seja, é um observador apenas, dizemos que ele é **narrador-observador**. Nesse caso, ele usa a 3ª pessoa (ele, o herói, a princesa, as moças, etc.).

As palavras e expressões destacadas indicam que os fatos ocorrem no presente ou no passado?

8. No conto lido, o narrador cita as falas das personagens, reproduzindo fielmente o diálogo entre elas. Qual é o papel do diálogo nos contos maravilhosos: tornar a história lenta, aborrecida, ou mais dinâmica, movimentada, viva?
9. Observe a linguagem empregada no conto. Que tipo de linguagem predomina: a linguagem padrão, usada nos livros, jornais e revistas, ou a linguagem falada nas conversas cotidianas, em que às vezes são empregadas gírias, abreviações, perdas de sílabas?
10. Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, concluem: Quais são as características do conto maravilhoso?

### Agora é a sua vez

Os textos que você produzirá a seguir, individualmente ou em grupo, serão publicados num livro de contos que fará parte da mostra **Histórias de hoje e sempre**, proposta no capítulo **Intervalo**, e será lido por colegas de sua classe e de outras, por seus pais e demais convidados para o evento.

1. Reúna-se com seus colegas de grupo para, juntos, escreverem um conto maravilhoso. Sigam as instruções:
  - a) Planejem o conto; revejam as situações enumeradas por Wladimir Propp; escolham algumas delas e definam quem será o herói ou a heroína e quem será o vilão da história. Vocês podem produzir dois tipos de conto:
    - Uma história ocorrida no passado, num tempo impreciso. Nesse caso, trabalhem com personagens típicas, como, por exemplo, princesa, príncipe, bruxa, fada, animais e objetos que falam, etc.
    - Uma história ocorrida nos dias atuais. Nesse caso, trabalhem com outros tipos de personagem, como, por exemplo, um garoto corajoso e destemido, uma mocinha distraída que adora ler, um cantor de *rap*, um esquetista, uma avó moderna... ou um herói às avessas, isto é, atrapalhado, que tem medo de baratas, etc. E, para ser o vilão, escolham uma feiticeira muito má, uma bruxa moderna, que substituiu a vassoura por um *jet-ski*, etc.

## ANEXO D

b) Comecem o conto fazendo o herói ser vítima de uma armadilha planejada pelo vilão. Se quiserem, podem dar ao herói poderes mágicos, fazê-lo passar por provas difíceis ou estabelecer para ele uma missão impossível. Nessas circunstâncias, o herói deverá usar não só a força física, mas também inteligência e esperteza.

O final da história pode ser feliz ou não, dependendo de como vocês conduzirem a história.

Não se esqueçam de observar se a linguagem empregada está adequada a esse tipo de gênero.

c) Façam um rascunho primeiro e só passem a história a limpo depois de fazer uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações do boxe **Avalie seu conto maravilhoso**. Refaçam o texto quantas vezes forem necessárias.

2. Escolha uma personagem de conto maravilhoso de que você goste muito (um mágico, uma fada, um super-herói, etc.) e crie uma história em que ela se envolva com outras personagens de contos maravilhosos, como, por exemplo, príncipes, princesas, reis, bruxas, ogros, gigantes, dragões, gênios, etc. Siga as instruções **b** e **c** da proposta anterior.

3. Dê asas à imaginação e crie livremente um conto maravilhoso.

### Avalie seu conto maravilhoso

Observe se os fatos apresentados acontecem no passado, num tempo impreciso; se o narrador é observador; se as ações do herói e do vilão estão de acordo com as características que eles apresentam; se no início o herói se vê diante de um problema e se esse problema é resolvido; se a linguagem empregada está adequada aos leitores e ao gênero textual; e, finalmente, se a história contém um ensinamento.

## Para escrever com expressividade

### O DICIONÁRIO: PALAVRAS NO CONTEXTO

Leia este texto:

#### Era uma vez...

*Andersen escreveu sobre mundos mágicos e dificuldades reais*

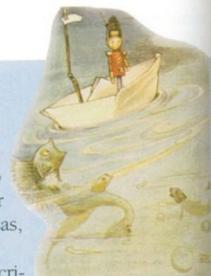
Ao cair da noite, enquanto o sono não vem, um ser chamado Homem de Areia aparece no quarto de meninos e meninas para contar histórias de lugares repletos de criaturas estranhas, princesas caprichosas, palácios construídos com pedras raras e objetos que falam.

Esse é o reino imaginário de Hans Christian Andersen (1805-1875), escritor dinamarquês que completa 200 anos de nascimento neste ano. Andersen criou contos infantis que ficaram conhecidos em todo o mundo por muitas gerações de crianças, como "O Patinho Feio", "A Pequena Sereia", "Polegarzinha" e o "Soldadinho de Chumbo". Não faltam reis no país dos contos de Andersen, mas é bem provável que esse reino seja comandado pelo Homem de Areia, um personagem que conhece mais histórias do que qualquer outra pessoa desse lugar encantado.

[...]

Os contos mostram uma infância difícil, as desigualdades entre nobres e pobres, a busca pela identidade, a importância da fé e da religião. E, se você procurar bem, há sempre um riso escondido na obra desse autor, que também escreveu romances, poemas e óperas.

(Gabriela Romeu. Folha de S. Paulo, 19/3/2005. Fôlhinha)



## ANEXO E

### Produção de texto

#### O CONTO MARAVILHOSO: DO ORAL PARA O ESCRITO

Nas nossas conversas do dia-a-dia, costumamos contar fatos engraçados que acontecem conosco ou com outras pessoas, notícias que ouvimos no rádio ou na televisão, fatos que presenciamos, histórias que lemos ou ouvimos, anedotas, etc. Costumamos, também, discutir muitos assuntos, dando nossa opinião ou tentando convencer alguém de nossas ideias.

Essas conversas acontecem geralmente em situações informais e, por isso, a linguagem nelas empregada é quase sempre a informal, que se caracteriza pelo uso de gírias, por interrupções (**ahn...**), pela presença de palavras que testam a atenção do locutário (**né?**, **sabe?**, **certo?**, **entendeu?**) e ainda de expressões como **então**, **aí**, **daí**, que retomam o que é falado ou dão continuidade à fala.

As atividades propostas a seguir representam um desafio: você deverá contar histórias usando a variedade linguística empregada nos contos maravilhosos, isto é, a variedade padrão informal. Para isso, tente:

- não interromper a história, falando **ahn**;
- não empregar gíria;
- não usar **né?** nem as expressões **aí** ou **daí**, substituindo-as por outras equivalentes, como **em seguida**, **mais tarde**, **tempos depois**, **por causa disso**, **por consequência**, etc.;
- utilizar nomes e verbos no plural, quando necessário.

#### *O Chapeuzinho Vermelho, A Capinha Vermelha ou Chapeuzinho Amarelo?*

Os contos maravilhosos são muito antigos. Originalmente, eram transmitidos oralmente de geração a geração. Ao recontar os contos, as pessoas modificavam-nos, adaptando-os ao público ouvinte. Para isso, incorporavam às histórias o modo de vida e de pensar da época e do lugar em que viviam.

Nos séculos XVII, XVIII e XIX, os escritores Charles Perrault e os irmãos Jacob e Wilhelm Grimm dedicaram anos de sua vida a recolher essas histórias e registrá-las em livros.

A publicação desses contos continua acontecendo no mundo inteiro. Muitos são transformados em filmes ou peças de teatro e servem de inspiração para a criação de outras histórias. Daí aparecerem em diferentes **versões**, isto é, formas que apresentam semelhanças e diferenças em relação à narrativa original.

Assim, a história da menina que encontra o lobo mau na floresta tem o título *O Chapeuzinho Vermelho*, na versão dos Irmãos Grimm, escritores alemães, *A Capinha Vermelha*, na versão de Christian Andersen, escritor dinamarquês, e *Chapeuzinho Amarelo*, na recriação de Chico Buarque de Holanda, escritor brasileiro.



1. Escolha um conto maravilhoso em um dos livros sugeridos no início da unidade ou em outro que você tenha em casa ou que possa retirar na biblioteca da escola ou de sua cidade. Leia-o com atenção e memorize-o. No dia combinado com o professor, conte-o a seus colegas.
2. Escolha um dos contos que você produziu nos capítulos anteriores. Leia-o e memorize-o. No dia combinado com o professor, conte-o a seus colegas.

## CAPÍTULO 1

## Quando eu crescer...

O que vou ser quando crescer? Você já deve ter feito essa pergunta a si mesmo várias vezes. Geraldinho, a personagem da história em quadrinhos que você irá ler a seguir, tem um espírito alegre, é muito inteligente e esperto e também se preocupa com seu futuro. Por isso, aproveita todo o tempo que tem para treinar profissões. Para que será que ele tem vocação?

As personagens da história em quadrinhos a seguir pertencem à Turma do Pererê, do cartunista e escritor Ziraldo. Pererê é o saci; Tininin é um indiozinho da tribo dos Parakatokas; Alan, um macaco; Galileu, uma onça; Moacir, um jabuti; Geraldinho, um coelho; e Pedro Vieira, um tatu. Todos eles são crianças. Nessa história, Pedro Vieira não aparece.



## Esse menino chamado Ziraldo

O cartunista e escritor Ziraldo, autor dessa história em quadrinhos, tem alma de criança. Como o Geraldinho, é um "menino maluquinho" inquieto e esperto.



Mineiro de Caratinga, foi para o Rio de Janeiro aos 16 anos para ser desenhista de histórias em quadrinhos. Como a profissão não existia no país, Ziraldo trabalhou numa agência de publicidade, foi jornalista e autor de livros infantis, até que pôde finalmente fazer histórias em quadrinhos. Em 1960, editou uma revista mensal chamada *Pererê*, que não durou mais de dez números. Ziraldo não se deixou abater com isso e criou outras personagens, como *The Supermãe*, *Os Zeróis*, *O Canguru*, *Jeremias*, o bom. Mais recentemente criou as revistas *O Menino Maluquinho* e *Julietta*, a menina maluquinha. Pelo jeito, enquanto viver, Ziraldo vai continuar fazendo quadrinhos.

Como autor de obras infantis, esse menino não para de criar e encantar crianças e adultos. Eis alguns de seus livros: *O Menino Maluquinho*, *O planeta lilás*, *Flicts*, *Uma professora bem maluquinha*, *Outro como eu só daqui a mil anos*, *Vovô Delícia*, *O menino marrom*, *Menina Nina*, *Os meninos morenos*.



## ANEXO H



**TESTES VOCACIONAIS A.**  
R. Dr. Rorschach, 31416 - Jardim Rosenweig - Capital

Ilmo Sr.  
Geraldinho Alves  
Mata do Fundão  
Brasil

Prezado Senhor:

A Direção deste instituto que se orgulha de já ter descoberto a vocação de milhares de pessoas neste país, vem por meio desta, informar a V. Sa. que, pela primeira vez, cometeu um pequeno engano.

Pedindo que nos desculpe o equívoco, viemos informar que V. Sa. não tem vocação para médico, conforme havíamos prognosticado.

De acordo com novos estudos feitos com base nas informações enviadas por V. Sa., verificando a excelente qualidade de seus lançamentos conferindo sua excepcional pontaria, re-estudando seu ímpeto e seu arroyo, sua capacidade de vencer as dificuldades que se lhe apresentam, e percebendo a sua grande habilidade para romper as defesas adversárias, informamos que V. Sa. tem, na verdade, vocação para jogador de futebol, ou melhor, para ponta de lança.

Parabéns! O Brasil conta com V. Sa.

Cordiais saudações  
  
Prof. Chicovska Arayo Fumetti  
Diretor Geral

**FIM**

(Ziraldo. Todo Pereré. São Paulo: Moderna, 2003. v. 2, p. 59-69.)

equívoco: engano.

**Ilmo. Sr.:** abreviatura de **Ilustríssimo Senhor**, tratamento formal dado a pessoas importantes a quem nos dirigimos por escrito.

**prognosticar:** deixar entrever com antecipação; anunciar, prenunciar.

**traulitada:** pancada, bordoad, cacetada.

**V. Sa.:** abreviatura de **Vossa Senhoria**, tratamento formal empregado principalmente em linguagem comercial.

Procure no dicionário outras palavras que você desconheça.

## ANEXO I

5. Uma história em quadrinhos conta, conforme seu nome diz, uma história. É, portanto, uma narrativa que envolve fatos, personagens, tempo e espaço. Os fatos se organizam em sequência, numa relação de causa e efeito. Observe que na história em quadrinhos de Ziraldo, o fato de Geraldinho ter dado um beijo no Moacir ao receber o pacote do correio produz um **efeito** no jabuti: Moacir diz “Diabo de coelho biruta, sô!” e limpa a boca. No 12º quadrinho, o fato de Geraldinho lançar um coco na perna do Pererê também causa um efeito.

- a) Que efeito é esse?  
b) Esse efeito é o esperado pelo Geraldinho? Por quê?

6. Além da relação de causa e efeito, os quadrinhos organizam os fatos da história no tempo e no espaço, isto é, dão ao leitor elementos que indicam **quando** e **onde** os fatos ocorreram.

- a) Em que lugar ocorre a história de Ziraldo?  
b) Que elementos do texto e da imagem permitem afirmar que essa história acontece durante o dia?

7. As personagens das histórias em quadrinhos costumam apresentar características bem-definidas. Assim, por exemplo, a personagem Mônica, de Mauricio de Sousa, é muito forte; o Cascão não gosta de água; a Magali é comilona, e assim por diante. Essas características são geralmente apresentadas ao leitor pela ação das personagens ou por comentários de outras personagens sobre elas. Na história em quadrinhos de Ziraldo, o que Galileu, a onça, diz sobre Geraldinho?

8. O balão é um elemento característico dos quadrinhos. Consiste em um espaço contornado por um traço, que parte quase sempre da boca das personagens, no qual aparecem a fala ou o pensamento delas. Como é, geralmente, a letra usada no balão?

9. No 3º quadrinho da história “A vocação do Geraldinho”, há uma palavra que procura imitar aproximadamente, na escrita, certos sons e ruídos. Essa palavra é chamada de **onomatopeia**.

- a) Que som a palavra **‘mtchmm!** reproduz?  
b) Identifique outras onomatopeias na história e indique o som que elas reproduzem.

10. Leia o boxe “As interjeições”. Depois, identifique as interjeições na história em quadrinhos de Ziraldo e indique o estado emocional que elas traduzem.

### Afinal de contas, o que são os quadrinhos?

São uma forma de linguagem que usa desenhos para narrar um caso ou um episódio qualquer. Sempre que duas imagens são desenhadas uma após a outra, criando uma sucessão de quadros, uma sequência gráfica, trata-se de uma história em quadrinhos. É exatamente por isso que os quadrinhos ficaram conhecidos como arte sequencial.

Ao contrário dos desenhos animados, em que as figuras são fotografadas para dar agilidade aos personagens, nos quadrinhos, o que faz movimentar as figuras a cada episódio é a nossa leitura, a nossa imaginação.

(Ciência Hoje das Crianças, ago. 1998.)

### As interjeições

Além das onomatopeias, os quadrinhos apresentam muitas palavras e expressões que traduzem emoções, sentimentos, sensações, estados emocionais, etc. das personagens. Essas palavras são chamadas de **interjeições**. As interjeições costumam vir acompanhadas do ponto de exclamação. A palavra **TÂNQUIS!** (originada de *thank you*, do inglês), por exemplo, traduz o agradecimento de Geraldinho a Moacir, quando este lhe entrega o pacote do correio.



## ANEXO J

2. Crie uma tira, isto é, uma história com três ou quatro quadrinhos, com personagens imaginadas por você. Para isso, risque os quadrinhos em seu caderno ou numa folha de papel sulfite e desenhe os elementos da história, entre eles os balões com a fala das personagens. Dê um título à história, incorporando-o ao primeiro quadrinho, e pinte os desenhos. Terminando, troque sua tira com os colegas ou exponha-a no mural da classe. Depois guarde-a para apresentá-la na mostra **Quadrinhos: um mundo de histórias**.
3. Leia os quadrinhos abaixo, observando a sequência dos fatos.



Agora reconte em linguagem verbal a história lida. Primeiramente escreva um parágrafo situando as personagens Chico Bento e Nhô Lau no tempo e no espaço. Depois imagine o diálogo ocorrido entre elas. Atenção! Ao registrar as falas das personagens, não se esqueça do travessão. Lembre-se também de que Chico Bento usa uma variedade linguística diferente da padrão.

### A língua em foco

#### O SUBSTANTIVO

##### CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema:

#### Azuis

Disse um astronauta  
Que a Terra é azul.  
Então, azul na Terra  
Não falta.

Manhãs são azuis,  
Assim como azuis  
São as almas.  
As pétalas das flores raras,  
Assim como azuis  
São os olhos de muitas caras.

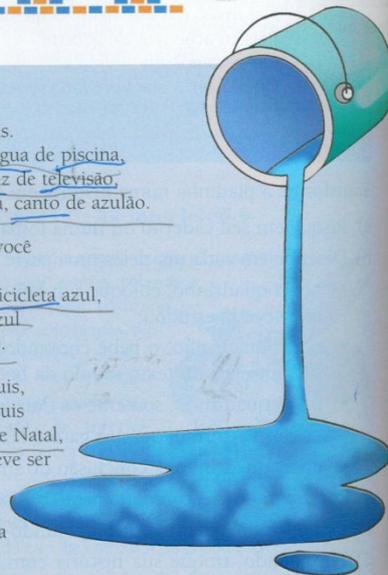
Talismãs são azuis,  
Assim como azuis  
São os mares,  
A leveza azul de um véu,  
Assim como azuis  
São as roupas do céu.

Azul, azul, azuis.  
Baças de anis, água de piscina,  
Calças jeans, luz de televisão,  
Fenas de gralha, canto de azulão.

Azul, por que você  
É tão querido?  
Menino quer bicicleta azul,  
Menina quer azul  
Em seu vestido.

Manhãs são azuis,  
Assim como azuis  
São as noites de Natal,  
Assim como deve ser  
Azul  
A cor do bem  
Que luta contra  
O mal.

(Lalau e Laurabeatriz. Uma cor, duas cores, todas elas. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 1997.)



## Produção de texto

### O RELATO PESSOAL

- No texto “Os meninos morenos”, o autor relata fatos que viveu há muitos anos, quando criança.
  - Para onde ele se mudou com toda a família em janeiro de um ano qualquer?
  - Quanto tempo ele viveu lá?
- Nos relatos, é comum o emprego da descrição para caracterizar pessoas, lugares, objetos, etc.
  - Qual é a cor da pele do narrador? E por que ela é dessa cor?
  - Como ele descreve a anta que, todas as tardes, atravessava a vila?
  - Descreva a capa que o avô do narrador usava quando eles se mudaram para o Lajão.
- O relato pessoal costuma conter episódios marcantes vividos pelo autor. Os episódios relatados no texto lido são imaginados pelo autor ou são extraídos de sua memória? Comprove sua resposta citando um trecho do texto.
- Leia estes trechos do relato e observe as palavras destacadas:
 

“**Eu fui** um menino cor da terra.”  
 “Ali **vivi** dos três aos seis anos.”  
 “Eu **era** seu primeiro neto”  
 “Colocou sua mão no **meu** ombro, deu um sorriso e **me** respondeu”


  - Os pronomes destacados referem-se à 1ª ou à 3ª pessoa?
  - As outras palavras destacadas mostram que os fatos ocorrem no presente ou no passado?
  - O narrador participa da história como protagonista ou é mero observador, isto é, relata episódios de que não participou?
- Observe a linguagem empregada no relato. Que tipo de variedade linguística predomina?
- Reúna-se com seus colegas de grupo e conclua: O que é um relato pessoal e quais são suas características?

*Agora é a sua vez* 

Escreva um relato pessoal, contando os episódios mais importantes de sua vida. Seu relato será depois publicado num livro que fará parte da exposição **Eu também faço história** proposta no capítulo **Intervalo** desta unidade e será lido por colegas de sua classe e de outras, por seus pais e demais convidados para o evento.

Siga estas instruções:

- Escolha o tipo de relato que você irá produzir:
  - Quem sou eu?** — Você pode começar o relato dizendo seu nome, qual é a sua idade e descrevendo como você é fisicamente: cor dos olhos, do cabelo, seu tamanho e peso, seus traços particulares, com quem da família você se parece. Conte sobre sua família: como são seus pais, quantos irmãos tem, se são mais velhos ou mais moços do que você, como eles

## ANEXO L

são, como é o relacionamento entre vocês, etc. Você pode dizer também quais são seus gostos: livros, revistas, música, esportes, *games*, cinema, televisão, pratos prediletos, passeios, *hobbies*, etc., que coisas detesta, quais são suas manias, coisas e atitudes que lhe agradam ou que lhe desagradam, o que o(a) encanta no mundo e na natureza, quais são seus sonhos, suas vontades.

- **No túnel do tempo** — Inspire-se em uma fotografia em que você, bem criança, esteja em algum lugar com outras pessoas, familiares, colegas de escola ou amigos. Observe-a com atenção e embarque no túnel do tempo: relate o que você e as pessoas retratadas faziam naquele momento, de que evento participavam, o que falavam, do que riam, o que acontecia, etc. Para tornar seu relato mais real, peça informações a seus pais sobre o que acontecia no momento em que a fotografia foi tirada.
- b) Tente organizar as informações de forma a prender a atenção do leitor. Caracterize pessoas, lugares, objetos, etc. e procure empregar diálogo, quando possível. Lembre-se: você é o protagonista dos fatos e deve, portanto, escrever na 1ª pessoa. Empregue uma variedade linguística adequada a esse gênero e ao público leitor. Quando terminar, dê um título a seu relato.
- c) Faça um rascunho e só passe o texto a limpo depois de uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações do boxe **Avalie seu relato pessoal**. Refaça o texto, se necessário.

### Avalie seu relato pessoal

Observe se os fatos relatados acontecem no passado, em um tempo e em um espaço bem-definidos, e se o narrador é protagonista e, portanto, os verbos e pronomes estão predominantemente na 1ª pessoa. Verifique se o relato apresenta trechos descritivos e se a linguagem empregada está adequada aos leitores e ao gênero textual.

## A língua em foco

### FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS E DOS ADJETIVOS: GRAU

#### CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Sylvia Orthof:

#### Santo do dia

Dia de São João,  
fogueira e clarão.

Dia de São Pedro,  
barquinho no mar.

Mas tadinho de São Nunca,  
seu dia custa a chegar:  
não foi ontem, não é hoje,  
amanhã... Nunca será?

(Sylvia Orthof. *A poesia é uma pulga*. São Paulo: Atual, 1991. p. 5.)



1. Na primeira estrofe do poema, foi empregada a palavra **clarão**. Veja seu significado no dicionário e responda:
- a) No contexto do poema, essa palavra significa “claro grande” ou “claridade intensa”?
  - b) Nesse caso, ela é adjetivo ou substantivo?
  - c) De onde surge o clarão no dia de São João?

## ANEXO L

são, como é o relacionamento entre vocês, etc. Você pode dizer também quais são seus gostos: livros, revistas, música, esportes, *games*, cinema, televisão, pratos prediletos, passeios, *hobbies*, etc., que coisas detesta, quais são suas manias, coisas e atitudes que lhe agradam ou que lhe desagradam, o que o(a) encanta no mundo e na natureza, quais são seus sonhos, suas vontades.

- **No túnel do tempo** — Inspire-se em uma fotografia em que você, bem criança, esteja em algum lugar com outras pessoas, familiares, colegas de escola ou amigos. Observe-a com atenção e embarque no túnel do tempo: relate o que você e as pessoas retratadas faziam naquele momento, de que evento participavam, o que falavam, do que riam, o que acontecia, etc. Para tornar seu relato mais real, peça informações a seus pais sobre o que acontecia no momento em que a fotografia foi tirada.
- b) Tente organizar as informações de forma a prender a atenção do leitor. Caracterize pessoas, lugares, objetos, etc. e procure empregar diálogo, quando possível. Lembre-se: você é o protagonista dos fatos e deve, portanto, escrever na 1ª pessoa. Empregue uma variedade linguística adequada a esse gênero e ao público leitor. Quando terminar, dê um título a seu relato.
- c) Faça um rascunho e só passe o texto a limpo depois de uma revisão cuidadosa, seguindo as orientações do box **Avalie seu relato pessoal**. Refaça o texto, se necessário.

### Avalie seu relato pessoal

Observe se os fatos relatados acontecem no passado, em um tempo e em um espaço bem-definidos, e se o narrador é protagonista e, portanto, os verbos e pronomes estão predominantemente na 1ª pessoa. Verifique se o relato apresenta trechos descritivos e se a linguagem empregada está adequada aos leitores e ao gênero textual.

## A língua em foco

### FLEXÃO DOS SUBSTANTIVOS E DOS ADJETIVOS: GRAU

#### CONSTRUINDO O CONCEITO

Leia este poema, de Sylvia Orthof:

#### Santo do dia

Dia de São João,  
fogueira e clarão.

Dia de São Pedro,  
barquinho no mar.

Mas tadinho de São Nunca,  
seu dia custa a chegar:  
não foi ontem, não é hoje,  
amanhã... Nunca será?

(Sylvia Orthof. *A poesia é uma pulga*. São Paulo: Atual, 1991. p. 5.)



1. Na primeira estrofe do poema, foi empregada a palavra **clarão**. Veja seu significado no dicionário e responda:
- a) No contexto do poema, essa palavra significa “claro grande” ou “claridade intensa”?
  - b) Nesse caso, ela é adjetivo ou substantivo?
  - c) De onde surge o clarão no dia de São João?

## ANEXO M

### Produção de texto

#### A CARTA PESSOAL E O E-MAIL

##### A carta pessoal

Leia esta carta pessoal:

São Paulo, 8 de janeiro de 2006.

E aí, pai, beleza?!

Tudo bem com você?

Quando é que você volta dessa sua viagem de negócios, hein?! Estou com saudades...

Por aqui está tudo bem, a mãe tá bem, eu tô bem e a Ju também tá bem. Tenho feito todas as lições e estou ajudando a mamãe direitinho, assim como você me pediu! Mas têm acontecido coisas misteriosas por aqui de alguns dias pra cá. Só tô te contando isso porque percebi que já passou dos limites!

Como você bem sabe, eu adoro ler. Lembra-se daquela sala proibida na biblioteca da escola? Foi assim:

Tinha batido o sinal do término do recreio e lá fui eu! Aproveitei o voo da molecada e entrei na sala proibida. Estava supercurioso e peguei (emprestado) um livro que me chamou a atenção. Tá bom pai, eu sei que pisei na bola ao entrar na sala e ainda por cima peguei sem permissão aquilo que não é meu, mas a minha curiosidade pela sala era tanta que, ao entrar, foi como se todos os livros soubessem que eu estava lá. E um deles me chamou! Sussurrou meu nome e foi como se eu estivesse a céu aberto, com gaivotas gritando, sentindo a brisa no rosto. Peguei o livro e comecei a ler imediatamente. E tenho feito isso, há três dias. No intervalo do recreio, eu, zupt!, dou um jeito e volto lá. Pai, o livro me chama!!! E que história, pai! D+, um arraso! Navios sombrios, mar bravo, tempestades mortais... e piratas! E há dois dias, andando pela casa (e não estou mentindo!!!), eu vi **um!** Era um pirata velho, talvez um marujo experiente, barba curta, cabelos ensebados, olhos fundos e penetrantes, pele morena e suada, brincos de argola em uma das orelhas, casaco em trapos. Até aí tudo bem. Pensei: "É apenas fruto da minha imaginação". Mas o que mais me perturba é a chave de ouro que achei ontem embaixo do meu travesseiro! E hoje, você não vai acreditar: tem uma arca de tesouro embaixo da minha cama. Fechada.

Papai, volte logo! Provavelmente terminarei o livro em dois dias, e não consigo parar de ler.

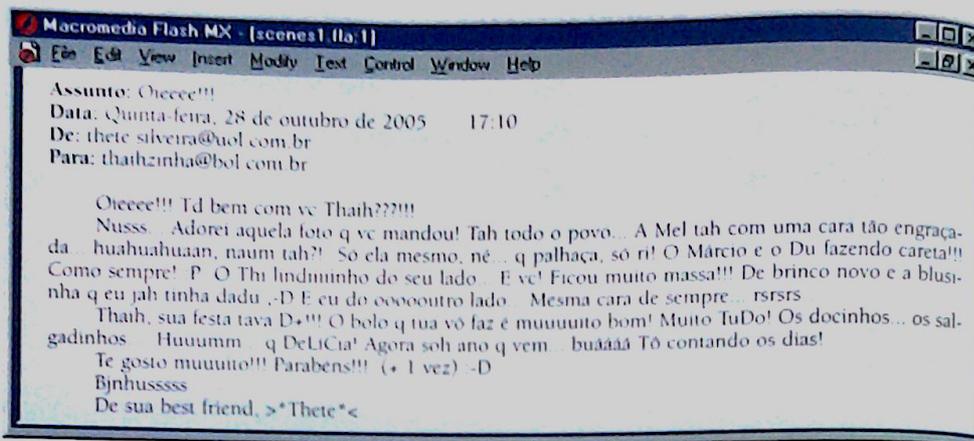
Beijo de seu apavorado filho,

Gabriel

(Gabriel Alves Magalhães, 12 anos.)

1. Assim como o cartão-postal, a **carta pessoal** é um tipo de correspondência. Que tipo de assunto essa carta contém? Indique a alternativa correta.
  - a) Um assunto pessoal, com relatos de experiências vividas.
  - b) Uma história imaginada, vivida por personagens num determinado tempo e lugar.
2. A carta apresenta algumas características.
  - a) Quem é o remetente? E o destinatário?
  - b) Em que local e data a carta em estudo foi escrita?
  - c) Gabriel mostra ter intimidade com o pai. Que expressão utilizada por ele no início da carta revela haver amizade entre os dois?

Leia este e-mail:



1. No e-mail em estudo:
  - a) Qual é o endereço eletrônico (e-mail) do remetente?
  - b) E o do destinatário?
2. Acima dos e-mails do remetente e do destinatário, há dois itens: assunto e data.
  - a) A palavra Oieeee!!!, escrita no campo destinado ao assunto, resume o assunto da mensagem enviada?
  - b) Depois da data, aparece 17:10. O que significa isso?
3. No e-mail, além do vocativo e da assinatura do remetente, há o assunto e a despedida. A assinatura é facultativa.
  - a) No e-mail de Thete, o assunto começa em "Oieeee!!! Td bem com vc Thaih????!!". Onde ele termina?
  - b) Qual é o assunto desse e-mail?
  - c) Que expressão Thete usa para se despedir de Thaih?
4. Quando o e-mail é dirigido a uma pessoa íntima, às vezes algumas palavras podem ser abreviadas, como, por exemplo: vc (você), tô (estou), pq (porque). No e-mail de Thete, de acordo com o contexto, a que palavras se referem as abreviações:
  - a) nuss?
  - b) tah?
  - c) td?
  - d) tô?
  - e) bjnhussss?

### O que é e-mail

A palavra *e-mail* designa duas coisas: a mensagem enviada através da Internet e o endereço para onde enviamos essa mensagem. Geralmente um endereço eletrônico no Brasil tem a seguinte estrutura: **nome@provedor.com.br**. O **nome** designa o usuário. O símbolo @ (arroba) informa ao computador que esse conjunto é um endereço de e-mail. O **provedor** é a empresa que possibilita o acesso à Internet, geralmente mediante o pagamento de uma taxa. O termo **com** significa comercial e **br** é a sigla de Brasil.

### "Naum tow intudndu nd"

Para conversar pelo computador, os jovens inventaram uma linguagem, o internetês, cujo princípio é espremer o essencial de cada palavra. Vogais, por exemplo, são quase dispensáveis, acentos, raríssimos, duas consoantes normalmente viram uma, etc. Veja alguns vocabulários mais usados.

aham = sim	naum = não
blz = beleza	9dades = novidades
fds = fim de semana	t+ = até mais
gni = gente	xops = shopping

O uso dessa linguagem é adequado apenas em certos gêneros da Internet, como no e-mail, no blog e em conversas nas salas de bate-papo quando há intimidade entre as pessoas. Em gêneros não digitais, o uso dessa linguagem é inadequado e, por isso, deve ser evitado.

## ANEXO O

### Trocando ideias

1. Em época de Copa do Mundo ou de Olimpíada, os atletas sofrem uma pressão muito grande para vencer e trazer o título ao seu país. No boxe “Aprendendo a perder”, Daiane afirma que o fato de não ter se saído bem em Atenas deve-se a ela mesma e não à pressão de outras pessoas. Você concorda com essa afirmação ou acha que a ginasta está sendo humilde demais?
2. Quando um atleta ou uma equipe ganha um título ou uma medalha, eles são assediados por torcida e jornalistas em vários lugares: nos aeroportos, em casa, em restaurantes, etc. Quando perdem, entretanto, são esquecidos. Você acha justo isso? Se não, como os brasileiros deveriam tratar seus atletas?
3. Muitas pessoas, quando chegam ao sucesso, esquecem-se de suas origens e perdem a simplicidade. Na sua opinião, que características essenciais devemos manter, mesmo depois de chegar ao sucesso?

### Produção de texto

#### O DIÁRIO

Em 1939, a Alemanha invadiu a Polônia, dando início à Segunda Guerra Mundial. Após a derrota da Polônia, em 1940, os nazistas isolaram uma área da capital, Varsóvia, e para lá enviaram todos os judeus residentes no país. Entre eles estava Janina Bauman, uma adolescente de 14 anos, cidadã polonesa de família judia próspera.

Durante sua permanência no gueto de Varsóvia, a adolescente escreveu diários e contos que somente agora, sessenta anos depois do conflito, ela resolveu publicar. No livro *Inverno na manhã — Uma jovem no gueto de Varsóvia*, Janina relata suas experiências com a guerra, a luta pela sobrevivência, dentro e fora do gueto e apresenta ao leitor sua família, os amigos surgidos no infortúnio, os horrores da guerra, as ações desumanas que presenciou, a fuga do gueto de Varsóvia, a vida em esconderijos.

O texto a seguir é um trecho do diário de Janina. Esta página foi escrita depois que a autora, sua mãe e sua irmã juntam-se a outros refugiados que deixam Varsóvia e são deportados para a zona rural.



Biblioteca, na Inglaterra, destruída na Segunda Guerra

#### 20 de outubro de 1944

Ainda estamos vivas. E juntas. Por aqui tudo é tão tranquilo e tão seguro que é difícil acreditar que todo o nosso passado recente seja real. Será que o pesadelo acabou? Será que vamos viver assim até o fim da guerra e finalmente sobreviver? Durante o dia, quando o sol brilha através do minúsculo quadrado de nossa janela, eu penso que sim, é isso, nós escapamos. Mas quando acorda no meio da noite, imagens horripilantes retornam como uma torrente, o medo me arpeja a alma e não consigo voltar a dormir. Então começo a pensar em nossa vida atual, em como nossa situação é de fato incerta e como estamos longe de nos sentirmos seguras. Porque eles ainda estão

## ANEXO P

aqui, embora não se fale muito sobre isso. Estão aqui, mandando nesta tranquila zona rural, nestas pessoas que nos abrigaram sob o seu teto. E só estamos aqui porque *eles* ordenaram que os granjeiros locais acolhessem os deportados, da mesma forma que os obrigaram a entregar parte de seu gado para o Terceiro Reich. Os nazistas podem estar perdendo batalhas a oeste, podem estar feridos de morte ao leste, mas aqui exatamente eles estão em pleno comando. E assim, a qualquer dia ou noite este período de tranquilidade pode facilmente chegar a um fim abrupto. Vamos supor que alguém na aldeia deteste judeus, ou tenha uma desavença com a família que nos abriga, ou deseje receber uma recompensa. Aposto que essa senhora e seus filhos não imaginam quem somos. Talvez nem mesmo consigam identificar um judeu pela aparência. Espero que não sejam fuzilados se os nazistas chegarem até nós. Afinal, só estão

fazendo o que foram obrigados a fazer — acolher refugiados de Varsóvia. E é isso que somos, refugiados de Varsóvia.

Sei que manter meu diário significa assumir um grande e desnecessário risco — ele contém a afirmação, preto no branco, de tudo aquilo que estamos tentando esconder. Mas não quero que minhas experiências caiam no esquecimento, de modo que continuarei escrevendo, se não para a posteridade, ao menos para mim mesma. Agora vou enterrá-lo no fundo do catre e dormir por cima dele.

(Janina Bauman. *Inverno na manhã* — Uma jovem no gueto de Varsóvia. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005. p. 205-6.)



Jorge Zahar Editor

**abrupto:** súbito, repentino.

**catre:** cama de viagem, dobrável, de lona; leito tosco e pobre.

**deportado:** desterrado, exilado, banido.

**posteridade:** o tempo futuro; as gerações futuras.

**refugiado:** aquele que se refugiou, asilou-se, expatriou-se.

Procure no dicionário outras palavras que você desconheça.

1. Abrigada, juntamente com sua mãe e sua irmã, na casa de uma senhora, Janina vive um momento de tranquilidade e medo.
  - a) No início do relato, por que ela está alegre?
  - b) A quem ela se refere quando escreve **eles** em seu diário?
  - c) Por que ela ainda tem medo?
2. Num diário, costumamos relatar fatos de nosso cotidiano.
  - a) O que um(a) adolescente geralmente registra em seu diário?
  - b) Por que o diário de Janina é diferente?
  - c) Por que o diário de Janina constitui um risco?
  - d) Apesar disso, por que ela o mantém?

### A maior prova de insensatez

A Segunda Guerra Mundial foi a mais abrangente e mais sangrenta da história. Durante os seis anos de conflito, entre 1939 e 1945, estima-se que 56,4 milhões de pessoas tenham morrido, entre soldados e civis. Só a União Soviética perdeu 7 milhões de civis e 6,1 milhões de soldados. Outro país bastante castigado foi a Polônia, que teve mais de 6 milhões de mortos, 17% de sua população.

A Segunda Guerra foi travada entre dois grupos: de um lado, o dos países Aliados, formado pelos Estados Unidos, Grã-Bretanha, França, União Soviética e China; do outro lado, as potências do Eixo, com Alemanha, Itália e Japão. Uma das motivações da guerra foi o desejo do ditador nazista Adolf Hitler de criar uma "nova ordem" na Europa, baseada na superioridade alemã, na eliminação das minorias étnicas e religiosas (como os judeus), na supressão das liberdades e dos direitos individuais e na perseguição de ideologias liberais, socialistas e comunistas. As nações democráticas (como França, Grã-Bretanha e os Estados Unidos) opuseram-se aos planos expansionistas dos países do Eixo.

(O livro dos recordes da Super, dez. 2004.)

## ANEXO Q

Siga estas instruções:

- Fale dos sentimentos, da emoção ou da surpresa que os fatos lhe causaram. Procure tecer comentários, opinar ou desabafar, se for o caso. Escreva na 1ª pessoa e, se quiser, adote uma linguagem espontânea, coloquial e informal.
- Faça um rascunho e quando terminar seu texto, avalie-o, seguindo as orientações do boxe **Avalie sua página de diário**. Se necessário, refaça o texto.
- Passa seu texto a limpo e, se quiser, ilustre sua página de diário com desenhos, fotos e colagens.

### Avalie sua página de diário

Observe se você colocou a data e se empregou a 1ª pessoa. Verifique se você registrou sua vivência, sua opinião ou suas ideias.

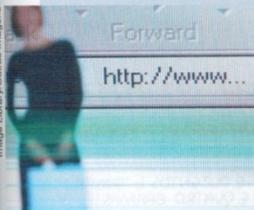
Embora a linguagem do diário tenha um tom coloquial e seja geralmente informal, verifique se ela está adequada ao leitor que você tem em vista.

### O blog

A Internet, um novo veículo de comunicação e informação, tem possibilitado o aparecimento de novos gêneros textuais, geralmente resultantes da transformação de outros gêneros textuais. São exemplos desses novos gêneros o *e-mail*, o diálogo virtual nas salas de bate-papo, o texto de opinião nos fóruns de discussão da Internet e, mais recentemente, o **blog**.

Veja o comentário que a revista *Aprenda sem professor* — *Crie seu blog* (nº 1) faz a respeito dos blogs:

Image Library/Outline/Interglobe



Se alguém tivesse dito, anos atrás, que o usuário comum da Internet conseguiria evidência e fama através de ideias e pensamentos lançados por ele na rede virtual ninguém acreditaria. A verdade é que hoje, com o surgimento dos weblogs, popularmente conhecidos como blogs, os diários eletrônicos, a net abriu as portas para milhares de anônimos que começam a chamar atenção das pessoas, ao esmiuçarem seus cotidianos, criticar filmes ou simplesmente bater papo.

O blog guarda grandes semelhanças com o velho diário de papel, com a diferença de que, em vez de lápis e folhas em branco, o usuário tem um computador, teclado, mouse, monitor e acesso à Internet. A contradição é que, ao mesmo tempo, o blog não está envolvido naquele famoso código de segredo absoluto: ele é publicado on line para quem quiser ler. Aliás, o fluxo constante de gente interessada em saber da vida de cicrano ou de fulano é o que mantém a página em andamento e dá graça à coisa toda, porque normalmente um diário eletrônico sem visitas é o mesmo que um livro parado na prateleira.

A diferença entre o diário e o *blog* quanto à situação de produção determina, evidentemente, alterações no conteúdo dos textos. Sabendo que muitas pessoas podem ler seus textos, o mais provável é que o autor do *blog* não se sinta tão à vontade para escrever tudo aquilo que escreveria num momento de intimidade, em seu quarto, com lápis e papel na mão.

Já existem também os *blogs* de grupos ou *blogs* comunitários, nos quais todos os membros do grupo podem editar os textos e participar ativamente como autores.

Veja, como exemplo, uma página de *blog*:

Daew sua renca d gente estranha q visita meu blógue, belesma???uhuh eu vow bem pacas, comessarm minhas provas hj e talz, geografia foi hj, mtuuuu facill, num deu nem gracia faze uheuheue mtu bom, to estudando bastante e talz, cabei d sai do banho, to xerosaummmm, pra estuda mais biologia mais tarde [...] mas vamos estuda mais mat pq o trosoo tah feio, estude nega, ti amu bjaummm e bjus pra tds as otras guriahhhhssss tbm e pros cueca akele abraço [...]

(Folha de S. Paulo, 1/9/2003.)

## ANEXO R

### Produção de texto

#### TEXTO DE OPINIÃO

Em diferentes situações do cotidiano, expressamos nossa opinião a respeito do mundo que nos cerca. Opinamos sobre a melhor revista em quadrinhos, o ator ou a atriz mais competente, o professor mais atencioso, o programa de TV mais divertido, o melhor presidente do país, o livro mais bonito que já lemos, e assim por diante.

Opinar é, enfim, tomar uma posição diante das coisas que existem ou acontecem no mundo, seja para apoiá-las, seja para rejeitá-las. Opinar é não só um direito de cada cidadão, mas também um dever: o dever de transformar o mundo e torná-lo melhor para todos.

Leia este texto de opinião:

#### Bichos virtuais

Acho doentio o comportamento de quem trata animais como seres humanos. Tive experiências desagradáveis com vizinhos desse tipo em São Paulo. Os caras chamavam cãozinho de “meu bebê”, colocavam os bichos na cama, criavam meia dúzia de poodles numa casa de vila e não se importavam de eles fazerem uma barulheira desgraçada, incomodando todos os humanos do quarteirão.

Em Ilhabela, o problema é com turista que leva cachorro para passear na praia. Tenha dó. Além de ilegal, isso gera um enorme problema de saúde pública. A criançada da Ilha tem muito mais doenças de pele do que os paulistanos, por conta de urina e fezes que esses animais deixam na areia.

O Astor e a Naná, meus pastores alemães, ganham bastante carinho de toda a minha família. Mas não entram dentro de casa. E quando incomodam uma visita, ficam presos na área de serviço.

Deveríamos usar bichos virtuais para ensinar os seres humanos a se relacionarem com animais de uma maneira mais equilibrada. Lembro como se fosse hoje a febre do Tamagotchi, em 1996. Um aparelho simples, que simulava as funções básicas de um ser vivo, e colocava em nossas mãos a responsabilidade de alimentá-lo, dar carinho e atenção.

Em dois anos, 40 milhões de unidades foram vendidas em todo o mundo. Seu criador, Aki Maita, fez do conceito de virtual pet uma coisa popular. [...]

Um Tamagotchi tem a forma de um pequeno ovo plástico, com uma tela de cristal líquido em preto-e-branco. Possui três botões, pelos quais é possível interagir com o bichinho.

Quando a gente liga um Tamagotchi pela primeira vez, um pequeno ovo aparece na tela. Em um minuto, a casca começa a rachar, e aparece uma pequena criatura. Apertando os botõeszinhos, a gente alimenta o Tamagotchi, brinca com ele, limpa sua casinha ou dá remédio quando ele fica doente. Os botões também permitem checar sua idade, peso, fome, nível de saúde e caráter.

[...]

Se tudo isso era possível para um ovinho de plástico vendido por cerca de US\$ 10 há nove anos, vocês podem imaginar o que está rolando hoje? Um cachorro-robô Aibo, da Sony, vendido hoje por US\$ 1,8 mil, tem milhares de nuances de personalidade. E ainda pode mudar o canal da TV, entender nossos comandos de voz ou funcionar como webcam sem fio, vigiando nossa casa.

Um Aibo ainda não pode me dar o carinho que recebo do Astor e da Naná. Mas em poucos anos a tecnologia vai nos colocar diante de seres cibernéticos capazes de desafiar nossa inteligência e confundir nosso coração.

(Ricardo Anderáos. O Estado de S. Paulo, 2/5/2005. Caderno de informática.)



## ANEXO S

No início do texto, o autor opina a respeito do relacionamento dos seres humanos com os animais. Qual é essa opinião?

Leia o boxe “A opinião e os argumentos”. No texto lido, o autor fundamenta seu ponto de vista com três exemplos, que servem de argumentos. Quais são esses exemplos?

No quarto parágrafo, o autor defende a ideia de que, antes de terem animais, os seres humanos deveriam ter um Tamagotchi.

- O que é um Tamagotchi?
- Por que, na opinião do autor do texto, essa experiência seria positiva para os seres humanos?

No último parágrafo, o autor compara seus pastores alemães Astor e Naná a Aibo (um cachorro-robô).

- O que os cães oferecem ao ser humano que o Aibo não pode oferecer?
- Na opinião do autor, será sempre assim?

O autor acha “doentio” tratar os animais como gente. E o que você acha de cuidar de um Tamagotchi? Para você, é saudável ou “doentio” cuidar de um bicho virtual em vez de cuidar de um animal ou de gente de verdade?

Nos textos de opinião, a linguagem empregada geralmente é clara, direta e de acordo com a variedade padrão, embora possa variar, dependendo do veículo em que o texto é divulgado e do perfil do público. Observe a linguagem do texto lido.

- Em que veículo de comunicação foi publicado o texto?
- Que tipo de variedade linguística foi empregada: padrão ou não padrão? Formal ou informal? Justifique sua resposta com exemplos do texto.
- Considerando que os leitores jovens geralmente se interessam por informática, você acha a linguagem do texto adequada a esse tipo de público? E ao veículo em que o texto foi publicado? Por quê?

O texto de opinião expressa o ponto de vista de seu autor. Por isso, é comum haver nele expressões como **Eu penso que**, **Eu acho**, **No meu ponto de vista**, **Na minha opinião**, **A meu ver**, **Precisamos fazer isso**, **Devemos**, etc. Identifique no texto expressões desse tipo.

Reúna-se com seus colegas de grupo e, com base em suas respostas anteriores, conclua: Quais são as principais características de um texto de opinião?

### A opinião e os argumentos

Quando produzimos um texto de opinião, temos em vista a finalidade de **convencer** os nossos interlocutores. Para alcançar esse objetivo, precisamos fundamentar nosso ponto de vista com bons argumentos, isto é, com motivos, razões e explicações que o esclareçam e o justifiquem. Assim, quanto mais polêmico é o tema, mais precisamos nos esforçar para reunir uma argumentação clara e consistente.



PhotoDisc/Getty Images

## ANEXO T

### Agora é a sua vez

Há, a seguir, duas propostas para a produção de texto de opinião. Sob a orientação de seu professor, escolha uma delas e discuta-a com seus colegas de classe para, em seguida, produzir seu texto por escrito.

1. Para muitas pessoas, os animais são como membros da família: cães, gatos, ratos, pássaros, tartarugas e até iguanas dividem o espaço familiar, sobem nos sofás e nas camas, comem comida de gente, tomam banho quente e vivem no colo como se fossem bebês. Para você, é correto tratar os bichos assim? Por quê?
2. Infelizmente, alguns cães e gatos podem transmitir, através do pelo, da saliva, das patas, das fezes e da urina, doenças como toxoplasmose, micose, bicho geográfico, sarna e raiva. Apesar de ser proibido levar cães à praia em vários pontos do litoral brasileiro, muitas pessoas insistem em caminhar com eles na areia, ou nadar com eles no mar, pondo em risco a saúde de muitas pessoas que ali descansam, tomam sol, divertem-se e caminham descalças. Você concorda com a presença de animais na praia? Caso não, o que poderia ser feito para evitar que as pessoas levem seus cães a esse local de lazer?

Ao escrever seu texto, leve em conta o perfil dos leitores, que serão colegas de classe ou de outros anos, pais, professores e pessoas que visitarão a escola para ver a mostra a ser realizada no final da unidade.



Annie Griffiths/Bett/Corbis



PhotoDisc/Getty Images

#### Orientações passo a passo

- a) Primeiramente, posicione-se sobre o tema proposto, isto é, decida se você será a favor ou contra a prática considerada.
- b) Entre os argumentos surgidos na discussão com a classe, selecione e anote num papel aqueles que melhor fundamentam seu ponto de vista.
- c) Inicie a redação do texto, deixando clara, desde o início, sua opinião sobre o tema.
- d) Desenvolva um a um os argumentos selecionados para fundamentar seu ponto de vista. De preferência, cada argumento deve equivaler a um parágrafo.
- e) Disponha os argumentos em sequência lógica. Para isso, entre um parágrafo e outro, procure utilizar recursos linguísticos como **Em primeiro lugar**, **Em segundo lugar**, **Além disso**, **Outro aspecto**, **Em síntese**, etc.
- f) Concluído o texto, dê a ele um título e revise-o conforme as orientações do box **Avalie seu texto de opinião**. Depois, troque-o com um colega e, se necessário, façam sugestões de mudança um ao outro. A seguir, passe o texto a limpo e guarde-o para expor na mostra do final desta unidade.

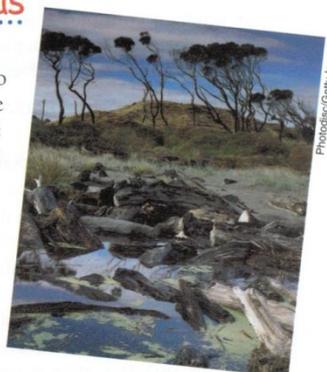
#### Avalie seu texto de opinião

Verifique se o texto deixa claro seu ponto de vista sobre o tema; se apresenta argumentos bem-desenvolvidos, capazes de convencer os leitores; se os argumentos estão bem distribuídos em parágrafos; se a linguagem é clara e está de acordo com a variedade padrão e adequada ao perfil dos interlocutores; se o título é atraente.

## ANEXO U

### Trocando ideias

1. De acordo com o poema, todos os elementos da natureza estão interligados. Imagine o que seria da lagarta e da borboleta se não houvesse a folha da amoreira. E o que seria da fiandeira e da costureira se não houvesse o fio de seda. Pense em outros tipos de interligação existentes na natureza e comente-os com os colegas.
2. Você “veste a camisa” da natureza? Se sim, dê uma sugestão: De que modo poderíamos contribuir com a causa ecológica, conscientizando as pessoas a não destruírem o meio ambiente?



### Produção de texto

#### O CARTAZ

Leia este cartaz:

**ABRACE ESTA CAUSA: SEJA UM VOLUNTÁRIO**

Você, junto com os outros, estará colaborando para uma sociedade mais justa. Quem doa tempo e participa de ações voluntárias...

- ...se torna uma pessoa mais solidária e responsável
- ...ajuda a melhorar o lugar onde vive
- ...cuida do bem-estar das outras pessoas
- ...coopera para diminuir as desigualdades na sua comunidade
- ...compreende melhor a sua relação com os outros e com o mundo a sua volta
- ...colabora com a construção da paz

E você, vai ficar fora dessa?

Participe do Ano Internacional do Voluntariado

ESCOLA MINISTÉRIO DA SAÚDE GOVERNO FEDERAL Fundação Victor Civita

1. Um cartaz pode atender a diferentes objetivos: informar os leitores, estimulá-los a fazer algo, ou ainda orientá-los sobre como agir. O cartaz lido foi divulgado no ano de 2001, o Ano Internacional do Voluntariado.
  - a) O que você entende por trabalho voluntário?
  - b) Dos itens que seguem, indique aquele que traduz melhor a finalidade principal do cartaz lido.
    - Informar às pessoas que no ano de 2001 haveria muitas campanhas de ações voluntárias.
    - Motivar as pessoas a participar de ações e campanhas voluntárias.
    - Debater com a população a importância das iniciativas de ação voluntária na comunidade.
2. Há muitas formas de fazer um trabalho voluntário. O cartaz apresenta seis delas.
  - a) Relacione cada uma delas com estas ações voluntárias:
    - Participar da construção da paz, por exemplo, não tendo preconceitos.

## ANEXO V

- Ser solidário com as pessoas, ajudando-as quando necessitam.
- Interessar-se pelos problemas das pessoas mais pobres.
- Interagir com outras pessoas, por exemplo, contando histórias para crianças.
- Cuidar do meio ambiente.
- Ajudar as pessoas que estão debilitadas fisicamente.

b) Que outras ações voluntárias também poderiam fazer parte do cartaz?

3. Segundo o cartaz, com ações voluntárias é possível colaborar “para uma sociedade mais justa”.

a) Levante hipóteses: O que deve ser, para os criadores do cartaz, uma sociedade mais justa?

b) Você concorda com o ponto de vista do cartaz?



4. Para estimular os leitores a participar de ações voluntárias, o cartaz utiliza dois tipos de argumento: os benefícios que esse trabalho traz para o voluntário e os benefícios que traz para a comunidade. Identifique, entre os quadrinhos que compõem o cartaz:

a) os que expressam benefícios para a própria pessoa que é voluntária;

b) os que expressam benefícios para a comunidade.



5. O cartaz foi publicado na revista *Nova Escola*, lida normalmente por professores e educadores em geral. Além da própria revista, os responsáveis pelo cartaz, identificados na parte de baixo dele, são o Programa de Desenvolvimento das Nações Unidas (PNUD), o Disque Saúde, a Secretaria de Políticas de Saúde, o Ministério da Saúde e a Fundação Victor Civita. Observe o perfil das personagens que aparecem no cartaz.

a) Levante hipóteses: A quem o cartaz pretende atingir preferencialmente?

b) Por que, entre as personagens, há crianças brancas, negras e orientais?

c) Onde você acha que esse cartaz foi exposto ou veiculado?

6. Observe a linguagem do texto.

a) Qual é a variedade linguística empregada?

b) A linguagem está adequada ao perfil do público leitor?

7. Embora não sejam obrigatórias, formas verbais no modo imperativo, como **abraçe, seja, participe**, são normalmente empregadas em cartazes. O que formas verbais como essas expressam? Com que finalidade são usadas?

8. O último quadrinho do cartaz é composto por todas as personagens que aparecem nos quadrinhos anteriores. As crianças estão abraçadas e, no meio delas, há a figura pontilhada de uma pessoa. Leia o enunciado que está acima das personagens e responda: O que a figura pontilhada representa?

### O cartaz e outros gêneros

O cartaz pode veicular informações, mas sua finalidade principal geralmente é outra: estimular os leitores a fazer alguma coisa ou agir de determinada forma. Por essa razão, é um gênero que se aproxima de outros gêneros argumentativos, como o anúncio publicitário e o texto de campanha publicitária, entre outros.

## ANEXO X

Voltado à preservação das tartarugas marinhas, o Projeto Tamar conseguiu, durante vinte anos, encaminhar para o mar mais de 4 milhões de filhotes.

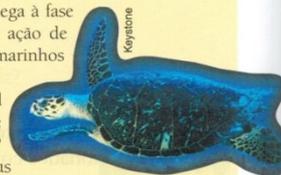
O cartaz foi publicado originalmente como você o vê, quase sem linguagem verbal. Imagine que você estivesse trabalhando no Tamar na ocasião em que ele foi criado e quisesse incluir nele uma mensagem verbal mais ampla. Qual seria essa mensagem?

Reúna-se com seus colegas de grupo e, juntos, criem uma mensagem verbal curta, que apoie a imagem do cartaz e seja apoiado por ela.

Ao concluírem, leiam o texto para a classe e ouçam as produções de seus colegas.

### Tartarugas marinhas: você sabia que...

- de cada 100 filhotes, apenas 1 chega à fase adulta? Isso ocorre por causa da ação de pescadores e de alguns animais marinhos que se alimentam dos filhotes.
- uma tartaruga nascida no Brasil pode viajar até a África ou a Índia e depois voltar para a América do Sul?
- na fase adulta, a fêmea põe seus ovos na mesma praia em que nasceu?
- os filhotes, quando nascem, são atraídos pela luz do mar e, quando nascem próximo de uma avenida iluminada, com muitos carros com faróis acesos, podem se confundir e ir na direção do asfalto?
- a tartaruga-de-couro pode alcançar mais de 2 metros de comprimento e pesar mais de 700 quilos?
- vários pescadores que antes viviam da pesca de tartarugas, hoje trabalham no Projeto Tamar, ajudando a preservar o meio ambiente?



## A língua em foco

### VERBO (II)

#### Os tempos verbais

Leia esta piada:

Chovia há três dias sem parar e o campo de futebol estava completamente inundado. Era domingo e sem futebol o pessoal da cidade ia ficar sem distração. Aí o juiz resolveu fazer o jogo de qualquer jeito. O capitão de uma das equipes não concordou:  
— Com tudo alagado não vai dar.  
— Vai dar sim — disse o juiz —, pode escolher o campo.  
E o capitão:  
— Então tá. Meu time joga o primeiro tempo a favor da correnteza.

(Ziraldo. *As anedotinhas do Bichinho da Maçã*. 6. ed. São Paulo: Melhoramentos, 1988. p. 26.)



1. Observe as frases:

Chovia há três dias sem parar...  
O capitão de uma das equipes não **concordou**.

- Qual das formas verbais destacadas nas frases transmite a ideia de uma ação completamente concluída?
- Qual delas transmite a ideia de uma ação habitual ou contínua?
- Qual delas indica ação passada?